O CARIRÍ (Nordeste brasileiro) (*)

C. H. DE GOEJE

Traduzido do alemão por
OSVALDO DE OLIVEIRA RIEDEL

§ 1. Ao folherar o vocabulário cariri, composto por LUCIEN ADAM, pareceu-me que várias consoantes desta língua eram empregadas com significações mais ou menos análogas ás que eu havia encontrado em outros idiomas.

Isto me induziu a novo exâme do cariri. Surgiu daí muita novidade e algo que talvez seja de utilidade para a Filologia geral.

Os cariris, que agora talvez não mais existam como nação com lingua própria, habitavam no nordeste do Brasil mais ou menos nas proximidades de Pernambuco e Baía. Pode-se admitir que o cariri seja representante de familia Linguistica independente; as quatro linguas a ela pertencentes diferem somente pelo dialeto. Sobre sua afinidade com outras linguas, especialmente com o caribí, vide capitulo IV.

Meus exemplos são colhidos, quasi todos do dialeto dzubucua, para o que utilizei: *Catecismo da Lingua Kariri, composto pelo R. P. Fr. BERNARDO DE NANTES* (*Lisbôa*, 1709), *publicado de novo por JULIO PLATZMANN. Edição fascimilar, Leipzig* 1896.

Aqui e acolá servi-me do dialeto Kipea (os exemplos estão assinalados com K), de: *Arte de Grammatica da lingua Brasili-*

(*) Conferência da 24a. sessão do Congresso Internacional dos Americanistas, realizada em Hamburgo, em 1930.

ca da Nação Kiriri, composta pelo P. LUIS VINCENCIO MAMIANI (Lisboa, 1699), *Segunda Edição, Rio de Janeiro,* 1877.

Há tambem tradução alemã da 1a edição, em: *Contribuição para a linguistica, de H. C. von der GABELENTZ, Leipzig,* 1852. Esta tradução não é má, porém "*o snr. de GABELENTZ, como quasi todos os tradutores, não poucas vezes iludiu as dificuldades de sua empresa adulterando o texto; quando não pôde traduzir, riscou (Vorbericht der Rio-de-Janeiro Ausgabe).*

O rarissimo*Catecismo da doutrina christã na Lingua Brasilia da nação Kiriri,* do P. MAMIANI (1) não me estava á disposição. Tambem ADAM não o utilizou. (2)

---

(1) **N. R.** — As ff. preliminares conteem: titulo; prologo Ao leytor; Cantiga na lingua kiriri para cantarem os meninos da doutrina com a versão em versos castelhanos do mesmo metro; o Stabat Mater dolorosa, vertido na lingua Kiriri sobre Nossa Senhora ao pé da Cruz; licenças da Companhia de Jesus de 1697 e do Santo Officio, do Ordinário e do Paço de 1698; Advertencia sobre a pronunciação da lingua Kiriri. E' dividido em trez partes e traz a significação portugueza correspondente á phrase da lingua kiriri.

Este Catecismo é no Brasil tão raro como a Grammatica do mesmo autor, pois d'elle só se conhece egualmente a existencia de um unico exemplar, o qual pertence ao mui distincto bibliophilo fluminense snr. FRANCISCO ANTONIO MARTINS, que o conserva em grande estimação. **(A. do VALLE CABRAL, Bibliographia das obras tanto impressas como manuscriptas relativas á lingua Tupi ou Guarani tambem chamada Lingua geral do Brasil. Ann. Bibl. nac. Rio de Janeiro, vol. VIII, 1880 — 81).**

b) O catecismo da doutrina christan na lingua brasilica da naçam Kiriri, **rarissimo livro do jesuita italiano LUIZ VINCENZIO MAMIANI, nesse trecho que conhecemos atravez da transcripção de CAPISTRANO DE ABREU, ennumera assim alguns de seus costumes e crenças:**

"Curar os doentes com assopro; curar de palavras ou com cantigas; pintar o doente com genipapo, para que não seja conhecido do diabo e não mate; espalhar cinza a roda da casa aonde está o defunto paar que o diabo dahi não passe a matar outros; botar cinza no caminho quando se leva um doente para que o diabo não vá atraz dele; esfregar uma creança com porco de matto e lava-la com aloá, para que quando for grande seja bom caçador e bom bebedor; não sahir de casa de madrugada nem á noite para não se topar com a bexiga no caminho; fazer vinho, derrama-lo no chão e varrer o adro da casa para correr com as bexigas." (R. GARCIA, Ethnographia, Inst. hist. e geogr. bras. Dicc. hist., geogr. e ethn. do Brasil, Rio de Janeiro, 1922).

c) **"Obra raríssima e preciosa. A Bibliotheca Nacional possuia até 1923,**

Dos vocabulários dos dialetos de Pedra Branca e do Sabuiá de C. F. P. MARTIUS (*Contribuição para a etnografia e linguistica da América, especialmente do Brasil, II, Leipzig,* 1867) não tirei exemplos.

Segui a transcrição uniforme de ADAM, porém grafei, ao invés de *ca, co, cu, cr*: *ka, ko, ku, kr.*

O belo trabalho de LUCIEN ADAM, do qual meu estudo poderia ser continuação, chama-se *Matériaux pour servir á l'établissement d'une grammaire comparée des dialectes de la famille Kariri. Bibl. Ling. Américaine, Tome XX, Paris,* 1897. (3)

---

quando a consultei muitas vezes, um exemplar que, actualmente, já lá não existe (**TH. POMPEU SOBRINHO**, Contribuição para o estudo das afinidades do Cariri, Rev. Trim. do Inst. do Ceará, Tomo XLII, 1928).

(2) Não seria possivel reeditar o "Catecismo" do Pe. MAMIANI? Encontrei (1933) um exemplar desta obra na Biblioteca Nationale Vittorio Emmanuele, em Roma.

(3) — **Nota da Redação — A l'usage de ceux qui voudront de servir de cet** ouvrage, je donne ici quelques **errata.**

p. 9 Kipea ch = ch français; d. 9 il me semble qu'il faut écrire les substanfs de la cinquième déclinaison et les verbes de la cinquième conjugaison avec l' **u** initial, et qu'il faut écrire **amara** chanson, **amisa** main, **awâti** aigre, **amâdi** pour (com de carga) au lieu de **mara, misa, wâti, mâdi**; §§ 25, 28 **ebobo, aboho,** avec: probablement = après §§ 24, 57; pg. 78 **ara** (grande maison) est le même mot que **era**; p. 84 **era** maison, lisez âra (après un préfixe personel **era**) maison; p. 83 **damui** être porté, l. **damui** être porté sur les épaules; p. 85 **hamo-bucu-a** jeunes chiens, l. tigres blancs = chiens; p. 85 **hitso-te rada** terre misérable, terre de misère l. **ihitso-te rada** cette terre, **ihitso-te festas** les fêtes mentionnées ici, Kip. **mo igidzâ** ici même, **do igidzâ** bientôt; p. 87 **me** (dire), l. **me, ume**; p. 92 **rada** terre, l'**rada, urada** terre, pays; p. 94 **tsebu** têtê, l. **tsebui, dzebu** tête; **do i-dzebu-te** au commencement; p. 95 **toki Kie-te** (vierge), l. **tohi kie-te**; p. 95 **to** pouvoir, faire, to détacher, descendre de, l. **to** mettre, faire, Kip. — **to** (faire) souvent, a plusieurs reprises; p. 96 **uhebui** reins, dos etc., l. **uhebui,** hanches, lombes, Kip. **usebi,** Pedra **(u) sebi**; p. 97 **wa, owa** aller, voyager, voyage, est probablement une erreur; p. 100 **bucunu** loge, cage, l. abatis, abandonné; p. 101 **cara unu** (roufler) l. **crara unu**; p. 104 **lo** (échaboulure) l. **co**; p. 107 **seti** lieu l.**useti** cordon; p. 107 **(tingi)** verge, baguette, l. roseaus à flèches; p. 107 **(towanido)** souiller, l. embourber (? portugais atolar); p. 108 **ugo wone** (se fiancer) l. **usarunguwone**; ajoutez: **(u?) bi** palper, **bidzekro, bidzâkro,** vipage, **buidi K bidi** cendres, **i d hu klili** Pedra, **tschoa kluhuh** Sabuja **tzo-kluhlih** tonnerre, **he** traduire, **tudenie,** kip. tudenhe jadis, **uho-niêwo**

Para utilidade dos futuros interessados nesta óbra desejo consignar, aqui, alguns pequenos erros por mim encontrados:

Pg 6 Kipea *ch* = *ch* francês; §§ 25 e 58 *eboho, aboho,* "com" é provávelmente: "atrás" dos §§ 24 e 57; pg 78 *ara* "casa grande" é a mesma palavra que *era;* pg 84 *era,* "casa", deve ser: *âra* (após prefixo pessoal: era) "casa"; pg 83 *damui* "ser carregado," deve ser:*damui* ser carregado sôbre o ombro, Kipea *udamy* "carga sôbre o ombro"; pg. 85 *hamo-bucu-a* "cães nóvos", deve ser: tigres brancos" = "cães; pg 85 *hitso-te rada* "terra infame", deve ser *ihitso-te rada* "esta (a presente ou atual) terra"; *ihitso-te festas,* "as festas aqui mencionadas, Kipea *mo igydza* "mesmo aqui", *do igydza* "logo"; pg 87 *me* "dizer", também: *ume;* pg 92 *rada* "Terra, também: "Terra", "país"; pg 94 *tsebu,* "cabeça", tambem: *dzebu; do i-dzebu-te* "no inicio", "primeiro"; pg 95 *toki kie-te* "sêrva", deve ser: *tohi kiete;* pag 95 *to* "poder", fazer", "desatar", "descer", deve ser: *to* "colocar", "fazer", Kipea *-to* "fazer varias vezes", "repetidamente"; pg 96 *uhcbui* "rins" etc, deve ser: *uchebui* "lhargas", cintura", Kipea *useby,* Pedra (*u*) *sebí;* pg 97 *wa, owa* "ir", "viajar", "viagem", é provavelmente equívoco; pg 100 *bucunu,* "gaiola", deve ser: "plantação abandonada"; pg 101 *cara unu,* deve ser: *crara unu;* pg 104 *lo* "brotoêja", deve ser: *co;* pg 107 *seti* "local", deve ser: *useti* "fita"; pag 107 *tingi* "vara", deve ser: "zarabatana"; pg 107 *towanido* "sujar", deve ser "atolar" (provávelmente: "conduzir para dentro do pantâno"); pg 108 *ugu-wone,* deve ser: *usarunguwoñe.*

Acrescentar: (*u?*) *bi* "tactear"; *bidzekro, bidzâkro* "face"; *buidi,* Kipea *by* "cinza"; *idhu klili* "Pedra", *tschoä-klühü* "sabuiá", *tzo-klühlih* "trovão; *he* traduzir; *tudeñie,* Kipea *tudeñe* "nos velhos tempos"; *uho niêwo* "os laços do diabo; *sopoñiu,*

---

les pièges du diable, **soponiu waiwka** cantiques païens **wani** displacer, ... **worodse i-bada** le son des trompettes. Dans plusieurs mots Kipea, il faut remplacer i par y. Ajouter dans les vocabulaires les mots Kipea, omis par VON **DER GABELENTZ** dans la traduction.

waiwka "canções pagãs; *wañi* desaparecer; *worodse i-bada* "o som das trombêtas".

Além disso figura nas palavras Kipeas, ás vezes, *i* ao invés de *y;* faltam as palavras omitidas por VON DER GABELENTZ. Também, como aliás consigna ADAM na pag. 9, devem os substantivos da quinta declinação e os verbos da quinta conjugação ser grafadas com *u* tônico; e *amara,* "canção", *amysa* "mão", *awâti* azêdo, *amâdi* "com", "de carga", em vez de: *mara, mysa, wâti, mâdi.*

II — Carater afetivo da lingua carirí; posição passiva da pessôa; divisão das categorias

§ 2. Ação, estado, cousa e pessoa. — a) Olhemos para um periodo expositivo de tipo comum: 1 *pah* 2 *i* — 3 *ñia* 4 *Abel* / 5 *no* 6 *di* — 7 *popo* / 8 *mohodse* / 9 *mo* 10 *d*—11 *uka*—12 *kie* 13 *i*—14 *doo;* 1 ser batido 2 a 3 morte 4 Abel 5 de 6 seu 7 irmão mais velho 8 sem motivo 9 porque 10 seu 11 amor 12 não 13 ele 14 para (Abel foi morto por seu irmão sem motivo, porque ele não o amava).

O periodo compõe-se de quatro partes principais. Em primeiro lugar é mencionada a parte que designa a ação, e a esta parte precede a palavra nua de ação *pah.* Da mesma forma precedem, nas outras partes, as preposições *no* e *mo,* que tambem tem caráter exclamativo (§ 4). O caráter emotivo da lingua logo aqui se faz sentir.

Quasi sempre se pode comprovar que aquilo que está imbuido de mais forte afecção precede, e o que determina com restrição, ou limita, segue. Compare, em vista disto: 1*tupâ* 2 *Badze* 1 o Deus 2 Badze; 1 *i-kâgri* 2 *dseho,* 1 os bons 2 homens (os bons homens), 1 *dseho* 2 *buhe* 1 Homens 2 vivos (Palavra categoria § 6) — vermelhos (os homens vermelhos), 1 *âra* 2 *kradzo* 1 casa 2 (dos) animais (estábulo), 1 *ruñu* 2 *niêwo* 1 *Panela* 2 (*do*) diabo (o inferno) e composições, como 1*medi* 2 *oñe* 2 bom 1 confiar.

Certamente repousa nos periodos do tipo *pah i-ñia Abel*

a intenção institiva de enunciar a ação em primeiro lugar, de modo que ela surge sem estar enfraquecida; pois que, quando a pessoa tem que ser indicada por meio de um pronome, usa-se, ao invés de prefixo pessoal, um pronome independente em sequência á palavra de ação, p. explo. 1 *wánikutsu* 2 *onadse* 3 *hi* — 4 *ña* 1 és batizado 2 tu 4 por 3 mim.

Estes pronomes independentes, que se compõem de um prefixo pessoal e da palavra *adse* "essência", "modo" ou "natureza" (somente para I e II pessoas; para a III pessoa vide §3 b), aliás não se empregam nunca em lugar de prefixo pessoal. Encontram-se tão somente ainda em expressões como 1 *onadse* 2 *Eva* 1 tu, 2 Eva! 1 *iadse* 2 *a-padzu-a* 3 *tupâ* 1 eu (sou) 2 vosso senhor 3 Deus.

Quando a palavra de ação é expressa em sequência a outra palavra, como determinação, e se a pessoa deve ser indicada por meio de um pronome, é usado um prefixo pessoal, p. explo.: 1 *bo* 2 *ku* 3 *pah* 4 *i* — *ña* — *a* 1 Para que 2 nós 4 por eles 3 sermos torturados, *K* 1 *wi-kri* 2 *do* 3 *di* — 4 *pa* 1 Ele foi 2 afim 3 (ser) 4 ser morto, 1 *mo* 2 *ku* — 3 *wanikutsu* — 2 *a* 4 *no* 5 *ware* 1 Quando 2 nós 3 formos batizados 4 pelo 5 socerdote.

A relação entre a ação e a pessoa que imediatamente dela participa, é em todos estes casos a mesma; e que a ação e a pessoa eram, para o cariri, impressão de conjunto, demonstra-se nas formas do plural, onde a palavra aparece como que intercalada entre o prefixo pessoal e o sufixo plural a este pertencente, p. explo. *mo kuwanikutsu-a* quando batisados seremos nós, *no ku-kâgri-a* quando nós somos bons, *ku* — *padzu* — *a* nosso pai. Nunca se empregam, independentemente, os prefixos pessoais.

b) Poder-se-ia bem admitir que a pessoa que fala, quando se referisse á III ou II pessoas, concebesse a situação das cousas de tal módo, como ela mesma estava habituada a ve-las representada. A construção do periodo é, para todas as pessoas, a mesma.

Além disto a lingua nos mostra que nos casos mencionados (—e como logo veremos, tambem nos outros—) era o fato central, para o cariri, a impressão de que existiam manifestações,

viesse o acontecimento do mundo exterior ou interior do corpo, ou ainda surgisse de outro qualquer modo. Muito embora ele percebesse uma essência particular independente, tê-la-ia sentido como passivamente — conduzida, ou perceptivelmente — sentida. (4)

A pessoa que, para nós, é a motivante da ação, só é mencionada á parte (5*no* 6 *di*—7 *popo*) e com a mesma preposição *no*, utilizada nas designações do tempo, etc. (p. explo. *no kayâ-pli* ao meio-dia, 1 *kû-dzeya-hehe* 2 *no i-ñia* 3 *ku-buiho* 1 nós estamos tristes um pouco só 2 quando morre 3 nosso parente); compare tambem N § 11.

A raiz verbal em si, pelo menos até onde se pode verificar, não é, nem passiva nem ativa. P. expl. *pah*, "ser batido" acusa nitidamente a sua origem de uma expressão afetiva espontânea (§§ 18,21); é comparável á palavra "patsch!" (5) *Wanikutsu*, ser batizado, quer provavelmente dizer *wani* pagão *ku* poderoso ou vivo *dzu* água, portanto "ablução do paganismo". Para os numerosos verbos desta classe, denominados "passiva" pelo P. MAMIANI e LUCIEN ADAM, não existem "activa", que exprimissem a mesma ação.

Não me parece admissível, entretanto, que o carirí o tivesse assim idealizado por si mesmo. Deve, anets, ter ocorrido o que S. FREUD diz a respeito da criança: "Primitivamente o "ego" encerra tudo, e mais tarde é dêle dissociado um mundo exterior. Nossa àtual sensação do "ego" é, portanto, apenas remanescente condensado de uma sensação que encerrara maior amplitude ou, melhor, o todo, e que surgiu da conexão íntima do "ego" com o mundo circundante". (Naturalmente é aqui empregado o "ego" na sua acepção de sensação cotidiana) Ou então, se-

---

(4) — Compare C. C. **UHLENBECK, a) Het passieve karakter van het verbum transitivum of van het verbum actionis in talen van Noord-Amerika; b) Het identificeerend karakter der possessieve flexie in talen van Noord-Amerika. Versl. en Med. Kon. Ak. v. Wet, afd. Let. t 5, II, Amsterdam, 1916.** — Cousa semelhante se pode comprovar no varau, no caribí e no tupí-guaraní.

(5) Interjeição alemã a que corresponde, em português: "pláfe!" (Nota do tradutor).

gundo H. POPPELBAUM: "(A criança), ao olhar os objétos, ainda nêles vive sem dissociação, ainda não se lhes colóca frente à frente... O mundo continúa encerrando algo que flúe, vívadamente-confundido, e de que apenas mais tarde serão cristalizados os objectos dissociados. (6)

c) Que o espírito do carirí ao falar e ouvir, estava intimamente ligado ao mundo, tambem surge à luz meridiana pela análise das palavras (Capítulo III). Os mínimos componentes da palavra correspondem, em alto grau, a certos elementos espiritual-anímicos na ação, na relação, no estado e na cousa. Aí porém se descobre tambem que, para o carirí, pelo menos no âmago do espírito, não existia nem diferença por princípio entre o só-espiritual e o espiritual que se refere a alguma cousa no mundo exterior, nem entre ação, estado, propriedade e cousa. Outras tantas cousas nesta língua e no arauaque, uarau, caríbi e tupí e tupí conduzem á mesma diretriz. As palavras carirís, que servem especialmente para designar uma cousa mais ou menos como ela própria, provavelmente só evidenciam que em um lugar na existência do mundo foi percebida condensação, ou energia concentrada, veja §§ 3, 12, 15. Também as concepções mágico-religiosas, as palavras que se prendem à posse, e especialmente no carirí o emprego das palavras catagoria (§ 6) denunciam que estes índios experimentaram a cousa e o mundo exteriores em nível espiritual diverso, ao que o europeu atual o faz em seu pensamento. O espírito sensitivo ainda não havia cristalizado o mundo exterior tão nítidamente, como acontece conosco.

Se agora virmos que o carirí dizia exatamente do mesmo modo *K di-pa* ele é morto, e *di-krabu* seu peito, *di-dhe* sua mãe, *d-era* sua casa, *di-ro* seu vestuário, fica evidenciado que a pessoa e cousa aí são inseparáveis, ou que de modo qualquer estavam intimamente ligados, não existindo, porém, de nenhum modo, a relação entre "possuidor" e "posse".

(6) SIGMUND FREUD, "Das Unbehagen in der Kultur", Viena 1930, pg. 11. HERMANN POPPELBAUM "Mensch und Tier, Fünf Einblicke in ihren Wesensunterschied", Basiléia 1928, pg. 117.

d) Da mesma espécie dos "passiva" são as palavras de estado ou adjetivos. Isto ressalta em *kâgri,* que pode ser usado tanto na acepção de "ser curado", como "sadio, bom, bonito ou ser santo", e em *K kuñi* "ser arrefecido" e "ser frio". Aí se associam os substantivos usados como palavras de estado: 1 *pão* 2 *uro* 3 *kede* 4 *utona* 5 *boho*? 1 Pão 2aquele 3 certamente 4 farinha de mandioca 5 ou? (E' pão, ou é farinha de mandioca?) 1 *i-* 2 *ñura* 3 *ñiño* 4 *onadse* 1 o 2 filho 3 de Deus 4 tu (tu és o filho de Deus).

e) Não é de outra maneira que se encontram os intransitivos aparentes: 1 *tekli* 2 *idse* 1 É chegado 2 eu (eu cheguei), 1 *â-hisi-dza* 2 *hi-* 3 *te* 1 a vós 2 ou 3 sou chegado. Às vezes a a expressão caribí é mais objetiva que a nossa: 1 *idzene* 2 *ku-* 3 *dziklo-* 2*a* 4 *mo* 5 *i-dbu* 1 de mêdo 3 lançado 2 nos 4 em 5 fogo (de mêdo, que nos lancemos no fogo).

f) Finalmente existem ainda os transitivos aparentes, nos quais o prefixo pessoal determina a pessoa que, para nós, é sujeito, e uma forma com a preposição *do* determinando a pessoa que, para nós, é objeto. Estes verbos no entanto assinalam provàvelmente um estado, ou até cousas, p. explo. a raiz *u*: a percepção que o espírito, ou um espírito está sentindo ou pensando, vivendo ou criando. Daí, com *-ka* seguro, ou bonito, ou bom: *uka* amor, amar; com *-bi* tocar levemente: *ubi* ver, ouvir; com *-hamaple,* preposição "para utilidade" *unhamaple,* motivar.

O som articulante *e* exprime: a percepção da inibição, da suave resistência. Daí *e,* dever, ser obrigado, e *e,* carga.

Koto, roubar, que segundo o P. MAMIANI tambem pertence a este grupo, exprime: o guardado; o posto de lado; *bidzekrada,* detestar, provavelmente: rosto desfigurado.

A pessoa que, segundo nossa acepção, é o sujeito que faz alguma cousa, é para o cariri a pessoa que percebe. Não existe objeto-acusativo. A pessoa que, segundo nossa acepção, é o objeto, não sofre imediatamente o que estiver determinado pelo verbo, e sim se encontra sob o influxo da pequena palavra *do* (§ 4º). Da mesma forma que se diz 1 *kâgri* 2 *àede* 3 *do*

4 *k-ubi-a* 5 *kanatsikie* 6 *missa?* 1 Bom2 certamente 3 *do* 4 4 nosso-ouvir 5 diariamente 6 missa? (é bom que nós diariamente ouçamos a missa?), diz-se 1 *uka* 2 *kede* 3 *Anjos* 4 *ku-do-a?* 1 Amor 2 certamente 3 anjos 4 *do* nos? (Amam-nos os anjos)

Estes transitivos aparentes tambem tomam o prefixo pessoal, mesmo que estejam no principio da frase, e talvez porque o cariri o não sentisse como acontecimentos inconstantes, e sim como estados fixos, p. explo. 1 *ku-e-a* 2 *dehê* 3 *do* 4 *k-wipabw-a* 1 nosso dever 2 tembam 3 *do* 4 nos- confessarmos (nós nos devemos tambem confessar).

§ 3. Pronome e nome verbal.—a) Os prefixos pessoais correspondiam talvez aos sentimentos seguintes: I *hi*—: aquí-agora, compare *ihi* § 10; II *a*—: mundo-oposto-a-mim; III*di*—: seguro; I plural exclusivo (excetuada a pessoas a quem se fala) *Ku*—: *K* perto e forte ou fortemente junto, *u* vivo.

Os prefixos pessoais (e alem disto no plural os sufixos plurais) são unidos ás palavras de ação, de estado, e a substantivos; com-*adse* a essência, formam pronomes independentes da I e II pessoas (§2). São tambem ligados a preposições que aparecem depois como postposições. Nestas postposições só é usado III *di* —quando tem sentido reflexivo, o que alem disto se depreende no sufixo-*ho*. A não ser assim, só se emprega um prefixo, *i*-(intenso á maneira de um ponto?).

O prefixo *i*-é alem disso usado em substantivos no sentido de um artigo, p. explo. 1 *pedi* 2 *idse* 3 *mo* 4 *ñiño* 5 *i*-6 *padzu* 1 é acreditado 2 (por) mim 3 em 4 Deus 5 o 6 pai, 1 *bui-kli* 2 *-i* 3 *buirá* 4 *bo* 5 *di* 6 *popo* 1 fugiu 2 o 3 mais jovem irmão 4 de 5 seu 6 mais velho irmão. 1 *i-tsoho-ba* 2 *iñañike* 3 *i*-4 *popo* 5 *aboho* 6 *di* 7 *buirá* 1 foi 2 exigindo 3 o 4 mais velho irmão 5 para 6 seu 7 mais jovem irmão.

Além disto *i*- é usado nas postposições empregadas interrogativamente, *í-doo-de* para quem, e *i-dowo-de* em quem?, por que?, e finalmente nas palavras casuais e de estado, quando é mencionada, após esta palavra, a pessoa imediatamente participante; porem raramente quando a palavra está no início de uma

oração, e não quando a palavra inicia por *u* ou *ha*, se bem que excepcionalmente desloque o *u*.

LUCIEN ADAM é de opinião (ADAM, §§ 34, 43) que o *i-*(e diante de uma vogal *h-*, *K s-*), o prefixo da III pessoa fosse não-reflexivo, e que este prefixo pessoal dasaparecesse por desuso nas preposições muito empregadas *do*, *bo*, etc. Ter-se-ia porem que interrogar se existe motivo suficiente para supor que, primitivamente, tivesse o carirí tido este sistema rigorosamente lógico, da determinação pessoal, e que depois o negligenciasse, a ponto de finalmente surgir algo, que tivesse o ressaibo de mais primitivo. Que efetivamente o carirí distinguia entre, p. explo., *bo* e *i-bo*, plural *i-bo-a*, pode-se verificar em: *di-tsoho-li* (os que tem) *i-po* (o olho) *bo* (para que; sem prefixo pessoal e sem sufixo plural) *ehe-a* (escapar, plur.) *i-bo* (ali-de), os olhos tem para escapar de ali. A teoria de ADAM nos abandona tambem onde *do* e *bo* são empregados no imperativo e vocativo. — Não pertence o *h-* á palavra? Compare *i-habe* o salário, *d-u-habe-oñe-li* o que cumpre o seu dever. Vide ainda § 9 e ADAM, p. 9.

b) Provavelmente *a* se refere, nos demonstrativos e interrogativos, a "quem" ou "que", *u*, *wi*, *o* a "como"; *-de*=é assim, e provavelmente com tonalidade interrogativa: é assim?; *-li*=interiormente concentrado, personalizado; *-ro* item, de modo mais pessoas e cousas, *uro*, referindo-se a uma ação; *âli* é utilizado quando se segue um circunlóquio, *âro* e *uro*, quando o mesmo não segue. Interrogativos: *âde* qual? (para pessoas e cousas), resposta *âde-li; mo-âde* onde? *wide* como? resposta *wide-li; ode* porque? *ode-iho* quantos? *ode-ngui* quando? resposta ode-li.

A pergunta é uma sugestão da resposta. A pergunta contem *-de* ou *kede*, seguro, estabelecido, é assim, (*e* mudo) *e kune* quando se pergunta por algo enérgico. A resposta repete a parte principal da pergunta, com *-li* nos interrogativos, e quando a resposta só poderia ser "sim" ou "não", com *-hi* afirmando e *-di* negando.

Exemplos: *wide i-dze*; *-wide-li Jesu Cristo* qual era seu nome? —era J. C., 1 *âde kune* 2 *d-u ñiño-li* 3 *arâke?* —4 *âde li* 5 *ñiño* 1 quem é 2 o criador 3 do céu? —4 é 5 Deus, *hawaple-de*

grosseiro. Daí: Demonstrativos: *âlí, âro,* plur. *âli* é utilizado *kune? -do K-emaple-a* para quem (ele criou)? — para nós, 1 *ku-e-a kede* 2 *do k-uka-a i-doo?* — 3 *ku-e-hi-a* 1 devemos nós 2 amá-lo? — 3 nós devemos, 1 *krodse kede* 2 *do ihi* 3 *i-ñia-te* 4 *k-ai-dza?* 5 *krodse-di* 1 é ele poderoso 2 agora 3 na morte 4 contra nós? — 5 é-poderoso-não.

c) Quando em *âli,* em lugar ed *a,* e com referência a uma parte do mundo como entidade ou acontecimento, aparece algo de determinado: *di-* fixo no lugar, em uma palavra, quando isto determina uma substância, aparecem as seguintes formas: *d-aki--li* o possuidor do rebanho, *K d-era-ei* o chefe da casa.

A isto imediatamente se ligam os paticípios *d-li,* que determinam, no estado ou ação, a pessoa que imediatamente deles paricipa. Esta pessoa está passivamente conduzida no estado ou na ação (§ 2). *Di-pa-li* o morto (matado), *di-ñiño-li* o que é criado, *di-kâgri-li* o santo, *di-kâgri-kie-li* o doente.

Nos intransitivos e transitivos aparentes, o particípio assinala propriamente a pessôa que sente o estado; *di-ba-li,* o que mora, *d-uka-li* o que ama, ou que é portador de belos ou fortes (*ka*) sentimentos (*u*). Assim tambem *di-koto-li* ladrão = o que é afetado do posto de lado (*koto*), encadeando em *K d-era-ri* o chefe da casa = o que é afetado com a casa.

Da mesma forma que *d-u ka-li* o que ama, existem, paralelamente a *di-pa-li* o morto (matado) etc., *d-u-pa-li* o assassino, *d-u-ñiño-li* o criador, *d-u-kâgri-kie-li* o que faz doente, se bem que de ordinário não sejam encontrados verbos *u-pa* matar, etc.

Todas estas formas têm significado instavel; não são substantivos rígidos. Exemplos: 1 *do ku-bidze krada* 2 *do ku--buâga-te* 3 *d-upa-li Jesu Cristo* 1 Deixai-nos dedestar 2 nossos pecados 3 que mataram J. C., 1 *âli J. C.* 2 *di-ñia-li* 1 Este J. C. 2 que morreu, 1 *utu* 2 *d-uñia-li* 3 *dseho* 1 o fruto 2 que faz morrer 3 os homens 1 *milagre* 2 *di-to-li* 3*i-ña* 1 Milagres 2 que são feitos 3 por ele 1 *nañeidze* 2 *d-uto-li* 3 *kloboe* 1 um rei 2 que promoveu 3 uma festa. *K uro-di-kâgri-ri, uro i-bure* isto é melhor que aquilo (isto é bom, aquilo mau).

d) *I-me tupâ* = fala Deus, *i-me-te tupâ* = a palavra de

Deus. A palavra sem sufixo assinala um fenômeno passageiro; com o sufixo *-te* (compare § 14) alude ao grupo ou em geral a alguma cousa que possue fixidez ou duração.. Da mesma forma: *di-krodse-te* seu poder ou seu poder manifestado, 1 *dadi-kli* 2 *Jesu Cristo* 3 *mo* 4 *i-dali-te* 1 foi assentado 2 J. C. 3 em 4 a poltrona, *a-koto-te* o que foi por ti roubado

O sufixo *-te* é também empregado em palavras que exprimem propriedades ou relações humanas (ou em palavras que tendem para *-e?*), afim de indicar a pluralidade ou, mais provàvelmente, o grupo: 1 *âde* 2 *bule* 3 *di-bule-li* 4 *bo* 5 *i-bule-te* 6 *woboye?* 1 Qual 2mau 3 (é) o mau 4 alem das (superlativo) 5 maldades 6 todas?, *idze* o nome, *idze-te* os nomes, *ârodse-te* as pessoas velhas, *d-umarâ-te Judeu-a* seus inimigos os judeus. Também: *i-adse-de* nós I plur. inclusive (*i-adse* eu) *hi-to-te Adão* nosso antepassado Adão.

e) O sufixo plural *-a* (= *estender-se* na prece?) é usado quando são referidos dois ou mais no pronome, nos nomes de homens e nos nomes de objetos que pertencem aos homens: *ku--urio-a i-ña-a* nós somos ajudados por eles, *k-atse-a* nós, *a-pad--zu-a* vosso senhor, *wiñu-a* pequenas crianças, *Apostolo-a* os apóstolos, *K bechié-a* plantações, *Sakramento-a* os sacramentos.

-Te-a foi encontrado em *aîde* animal, *aîde-te-a* os animais ou a animalidade, *tetsi* mulher, *tetsi-te-a* as mulheres. E' digno de nota que também no uarau a palavra *tida*, mulher, tem formação plural irregular: *tatu-tuma* (*-tuma* sufixo plural).

§ 4. Preposição e advérbio. — a) O imperativo é a palavra impessoal *do*, o vocativo a palavra impessoal *bo* (quando se dirige a u'a mulher talvez também *ma* § 16). Seguem-se a isto as palavras que determinam com mais precisão o desejo ou a exclamação. Exemplos: fale, ó santo! *do a-me bo Santo! do* teu-falar *bo* Santo!; indique seus nomes! *do peleto i-dze-a e-na! do* ser indicados os nomes tu-por! *K* Deixe-me ir! *bo-wi! bo* "meu-ir!"

Do (após prefixo pessoal: *-doho,-doo* e *da*) é alem disto empregado nos casos seguintes; a todos eles é comum, que aquilo,

que está ligado a *do*, se acha ou sob coação, ou é fixo, ou vai ser estabelecido.

1) 1 *do* 2 *tsoho-di* 3 *ârake* 1 *do* 2 *ser-futuro* 3 Céu (faça-se o Céu), 1 *do* 2 *pri* 3 *ale* D *i-do-a* 1 *do* 2 ser abandonado, 3 tua cólera 4 *do* a eles (não lhes queira mal);

2) 1 *te-kli* 2 *idse* 3 *do* 4 *a-netso* 5 *hi-ña* 1 foi chegado 2 eu 3 *do* 4 teu ser visto 5 mim-de (eu cheguei para te ver), 1 *kro-dse-kie-ba* 2 *dseho* 3 *do* 4 *ouro*, 5 *tupâ* 6 *di-kro-dse-li* 7 *do* 8 *i-moro* 1 poderoso-não-é 2 homem 3 *do* 4 *aquele*, 5 Deus 6 o poderoso 7 *do* 8 assim fazer (Ohomem não o pode, só Deus pode);

3) 1 *kâgri* 2 *kede* 3 *do* 4 *k-ubi-a* 5 *kanatsikie* 6 *Missa?* 1 bom 2 certamente 3 *do* 4 nosso-ouvir 5 diariamente 6 a missa (E' bom, que nós ouçamos diariamente a missa?), 1 *i-tsoho* 2 *kede* 3 *a-buâge-te* 4 *do* 5 *koto?* 1 é 2 certamente 3 teu pecado 4 *do* E *roubar* (tens praticado o pecado do roubo?), *K* 1 *dz--upodo* 2 *do* 3 *sabuka* 1 meu assado (Palavra - categoria § 6 b) 2 *do* 3 galinha, 1 *wi* 2 *kedeze* 3 *do* 4 *muñiakie* 5 *i-dze-kli* 6 *do* 7 *Adão*, 1 aparece 2 subitamente 3 *do* 4 mancebo 5 foi chamado 6 *do* 7 Adão;

4) *Dadi-* = *do* ou *da* cóm prefixo pessoal III *di-*: *dadi-ñia* (ele se dá) para ser morto; também *da em*: *da-dsekie ñiêwo* cale-se, diabo!

5) 1 *he-kli* 2 *onadse* 3 *kede* 4 *do* 5 *me* 6 *do* 7 *bukleke* 8 *boho?* 1 está untado 2 tu 3 certamente 4 *do* 5 jenipapo 6 *do* urucú 8 ou ? (Pintaste teu corpo com jenipapo ou com urucú?), 1 é batido 2 *do* 3 espada (ele foi morto com a espada);

6) 1 *di-kli* 2 *i-po* 3 *do* 4 *di-wâkie-li* 1 foi dado 2 olhos 3 *do* 4 "o-qual-sem-ser" (aos cegos foi dada a visão);

7) 1 *a-ka* 2 *kede* 3 *do* 4 *ku-padzu-a* 5 *ñiño* 1 teu amor 2 certamente 3 *do* 4 nosso-pai 5 Deus? (Amas Deus?)

O que acaba de ser exposto nos conduz directamente á coordenação entre a pronóncia e o sentido desta língua (Capítulo III). Pode-se sentir, mas também exteriormente observar que no *d* os órgãos da fonação operam uma "coação" ou exprimem um "estar seguro no lugar". Com referência ao *o*,

pode-se suspeitar, pela comparação com o *i*, que este é uma expressão adequada para a concepção abstrata ativa da "tensão", "imediatamente", "aqui" e "pequeno", o *o* porém para a concepção abstrata de "espectativa", "imovel", "espaço".

Porém então este *do* é simplesmente o ato da coação que, ao invés de aparecer no mundo exterior como ação completa, efectivamente extravasa numa ação dos órgãos da fonação, e se tórna aludivel como *do*. No imperativo é quasi que u'a "magía preparatória" instintiva.

Expressões afetivas análogas ou expressões afetivas encadeadas que são empregadas no início de uma oração:

b) Preposições (após o prefixo pessoal a postposição): *ideho* com (*de* estando fixo *ho* garantindo-se), *idzene* de medo, atenção ou timidez (*dze* natureza *ne* obediente?), *ibete* para mister de (envergonhar-se), de, (esperar) por (*be* fácil, *te* chegando; é quasi o mesmo do aravaque *ibiti* ou *ibici*), *ipenho* de, em presença (*pe-ne* visivel), *K iwoñehe* abaixo, por baixo (*wo-ñe* invisível); *ho* atrás (Ppr. *hai, ai, hei, ei*) contra (afeto: garantir-se) *K saibie* de (só em *dz-ueiko saibi bodzo* eu preciso um machado), *aboho, K woboho* atrás(*wo* invisível? *bo* fôra), *hamadi* para proveito, de auxílio, de ausor, para a finalidade (*ma* meigo? *di* estar fixo), *hamaple* idem com instabilidade (*ple* correndo) *hamui* para um lugar (*mui* para o lado) *hani* para ou contra o que está parado ou subjugado;

no (após ppr *na*) ao tempo, Pp. do ablativo nos denominados passivos (afeto talvez: o parado, base ou origem), *do* (após ppr. *-doho, -odo*) pp. *do* acusativo nos ativos aparentes, e do dativo etc., *bo* vocativo, pp. para que, de, excedendo (afeto: despretenciosot cuidadoso ou suavemente sobressair ou tocar), *mo* (após Ppr.*-dowoho,-dowo*) em, no lugar, em virtude, aquilatando, permanecer espiritualmente em (afeto: não sobressair, retrair), *K prodeñe, prodeñemi,* sobre, exceto, alem;

c) *do uro* para o fim, por isto, *mo uro* por isto, *do-ihi K do igi* agora, *K bo igi* daquí, *mo ihi, K mo igi* aquí, *dahâdsi* alí, *katsi* perto *mani* longe, *mohodse* sem motivo, *moenahâ* hoje, *kanatsi* amanhã, *kedeze* agora mesmo, *mole* logo, *keñe* no tempo

antigo, *kieho* antes; *no* final da oração *no dehê* também, *nelu* efetivamente;

d) *hamo* assim é, *habuihâ* é verdade, *ko* mas (afeto: afirmativa forte), *koho* sim, é assim, *koho-boe-ro* com toda certeza, *koho* este é, *do koho* em seguida, depois, *kede* em seguida, *noli* enquanto, porque (*no âli?*) *inaro* por isto, em virtude (*i-no-uro?*) *ibono*, porem, não obstante.

§ 5. Sufixos. Reduplicação. — a) A significação das palavras pode ser, pelas mais diversas maneiras, limitada por sufixos que se podem tambem acumular, p. explo. *di-ñia-nu-kie-li* os-que-morrer-podem-não, *confissão-úli-a-ploh* se bem que eles tivessem confessado.

Sua significação é as vezes fácil de advinhar, *p explo. -kli*, temporal mecanicamente usado, e sim uma palavra viva; diz-se *K minehe* si-te esta manhã veio ele, e não *minehe si-te-kri.*

A miude se encontra palavras que são usadas independentemente como sufixos, p. explo. *bepli* assustar, *-bepli* subitamente, *bihe* um, único, *-bihe* logo.

A ordem de sequência não é arbitrária, p. exemplo *-kli*, sufixo do perfeito, é sempre adicionado á raiz, enquanto que *-di*, sufixo do futuro, é colocado no fim da oração.

Os sufixos, que frequentemente surgem, são *-de* (sem acento) é assim, *-de* (como acento e provavelmente com pronúncia interrogativa; após uma oração *kede*) é assim? *-de K-di* (*de-wi?*) não é, *-wido* muito, *idze* substancial, muito, *-hi, K-hi* certamente, *-ho mesmo, K-ho* intencionalmente, K *koho* em vão, *K yewo* gratuito, *hehe* moderado, docil, devagar, pouco, *-roro K-rere* um pouco,-(*w*) *ñe* agradavel, *K -tsa* denso, grosseiro, *K pepe* ás migalhas, *-nu* poder, *-ploh* condicionalmente (§ 12 g), *-kie* não;

K-diñi de longe, *K-dedi* perto, *K-chi* até lá, *K-bendo* secretamente;

-a plural da ação, do estado ou da pessoa, *-buye-a, -boe-a* múltiplo item, *-klubui* em grande proporção,, *bupi* um pouco, *-loboe* junto, *-boho* ou, ou ... *ou;*

-ngui, K-ingi quando, tempo, *-ba, K-bae* presente, imp. fut. =tambem (?), *-kli* perfeito, *-di* futuro, *-bihe* logo, *-bepli* subita-

mente, *-iu* começar, estar na intenção de..., *-bará* começando, *K -ta* antes, *K -to* a miúdo, *-idade* sem cessar, *-rone* repetido, *-mañê* mais alem, outra vez, ainda mais, *K-che* recentemente, de novo, *-kieho* antes, *K-nio* o fato já estava consumado.

b) Encontram-se tambem frequentemente composições com *-wi* andar, *-pele* fugir etc. e as mais diversas outras composições, por explo. *mete* chamar =*te* vir-me dizer, *arâkedzo* nuvem=*arâke* firmamento*dzo* chuva ou cousa densa, *di-pele-roro-li* o que manifesta um pouco (confessa), *di-pele-kaitu-li* o que manifesta calando.

c) Composições em que a segunda palavra possue prefixo pessoal peculiar: *padzu a-nu* tem esposo (pai de tua criança), *padzu di-nu* sem esposo, *i-ha di-nu* ser dado á luz, *pah i-ñia* ser morto(*pa* bater *ñia* morrer), *me-âk-le-kli kede?* "disse-tua-cólera-perfeito-certamente?" (ralhaste?) *du-i-dzo-li* o médico, *du-â-dzu-li do pu* "o-que-se-sara-com-soprar" (*dzo* são).

d) A reduplicação é usada quando se repéte a sensação. Exemplos: *hoho* ser diferente de; *bududu* ser enleado; *titi titi-ba rada* a terra treme; *wâwâde* jejuar; *mama* seio feminino; *dzo-dzo brilhar*, cintilhar, cintilar (*dzo* chuva); *ñuñu* crianças; *i-wowo* as verêdas;; *hamo-mo-kle-kle* os tigres (*hamo*) pintados (*kle*); *buipui* ser devolvido.

§ 6º PALAVRAS-CATEGORIA

a) Verifica-se,pela análise das palavras, que a cada fonêma particular corresponde sentido determinado e, enquanto o cariri sòmente utiliza número limitado de fonêmas, i. é, cêrca de 5 a 7 vogais e 11 a13 semivogais e consoantes, êle, por assim dizer, sbdivide o Mundo todo em 5 a 7 e em 11 a 13 origens primitivas. Provàvelmente isso se passa no subconciênte: é instinto o tendência atávica. O pensador para a ordem se apresenta, de modo mais conciênte, nas palavras — categoria.

Os objéctos são subdivididos em cerca de doze espécies: 1) tijélas, bancos etc: *be K be* (provàvelmente: tocar de leve);

2) seres vivos, excetuando os pássaros (1), casas, fléchas, recipiêntes etc: *bu* (aparecimento do que é vivo, figura viva); 3) pedras, pássaros, estrêlas, chuva e objétos redondos como bagas: *kro, klo* (firmemente englobado); 4) líquidos e rios: *klu* (manutenção do que é vivo ou potável? § 21); 5) cachos e feixes: K *epru* (*pru* entumescido, *e* carga?); 6) madeira, ôsso, objétos feitos de madeira: *K* he (liso, léve, pálido, resistente?); 7) córdas, lianas, fios, laços: *K ho, hoi* (resistência à tração?); 8) objétos de ferro, ôsso, ou objétos ponteagudos: *K ya* (que segura, que engancha); 9) raizes comestíveis: *mui, mu* (escondido); 10) póços, buracos, aberturas, cercados, campos: *nu* (origem do que é vivo?); 11) péles, roupas e panos: *K ro* (seguro em si mesmo, concentrado); 12) caminhos, convérsas, palestras, histórias: *K woro* (*ro* concentrado *wo* maneira; *woro* palavra).

A estas palavras se acrescentam, como determinativos mais precisos, outras que designam número, medida, ou côr. Diz-se portanto para "homem vermêlho" (índio):*dseho bu-he* = "homem, manifestação do que é vivo, vermêlho", da mesma forma que se diz: "o Deus Badze": *tupâ Badze* = Deus Badze.

Póde deixar de ser enunciado o nome do objéto: *di-klo-iho* seus bandos (*iho* muito); *bu-ku-ploh* se bem que seja branco (*bu* branco se bem que); *bu-pi wikli* (êle ficou sendo uma criança pequena); *mo i-buku-te* na coisa branca (a hóstia).

Como palavra independente: *i-ro* a indumentária; *kro,* K *ukro* pédra.

Estas palavras-categoria denunciam ter sido o cariri sensível em relação às manifestações da vida (plantas inclusive), ao movimento e à fôrça; enunciava sòmente em segundo lugar o número, a medida e a côr, tendo-lhes feito proceder a palavra-categoria (compare, nêste particular, o § 2º). Além disso póde supôr-se, levando em conta o emprêgo do *u* (§ 8º), que as ma-

(1) Os pássaros diferem dos outros animais; comparar C. H. de G., "The Arawak Language of Guiana", Verh. Kon. Ak v. Wet. afd. Lett. nr. XXVIII, 2 Amsterdam 1928, § 167d.

nifestações da vida lhe tocavam a alma de módo bem especial. Poderá ser que estejamos, nêste caso, próximos ao *modus vivendi* mágico. Também o *w*, que tem afinidade ao *u*, meréce nêste sentido a nossa consideração.

b) Existe, ainda, segunda subdivisão de categorias que nos demonstram ter o cariri sentido a condição de pósse de maneira muito mais dinâmico-viva do que o é, para nós, o caso, Ele portanto não dizia, simplesmente, "minha galinha", porém, confórme as condições: *K dzuba do* (§ 4 a 3) *sabuka* "minha galinha a mim presenteada", K *hi-êki do sabuka* "minha galinha que eu criei" etc.

As palavras-categoria (cerca de doze) desta espécie são: *haki*, K *êki* animal que é criado em casa (compare ainda *kikie* pósse, *hiki-a* menina-moça); *waplu caça* (animal de...), frutos silvéstres etc; *K ude* cozido; *K upodo* assado; *K udje* verdura coletada; *K vito* achado, *uboro nuno* prêsa-de-guerra, escravos; *K ukisi*, K *wañu-batsa* repartido (caça, flechas etc); *K uba* dádiva; *e* carga, o que é carregado.

III. OS FONÊMAS COM A FUNÇÃO DE RAIZES; FONÉTICA.

§ 7º O Pe. MAMIANI diz: "Todos os verbos simples desta língua são monossilábicos e, se se conhecesse todo o manancial do vocabulário da mesma, verificar-se-ia certamente que se compõem dum conjunto de palavras monossilábicas que servem de raizes para a formação de compóstos, tal qual se dá na língua hebraica. O que é certo é que a maioria dos substantivos e verbos que possuem mais de duas sílabas são compóstos."

A análise póde ser, entretanto, conduzida mais além. Evidencia-se, mais ou menos nìtidamente, que as raizes monossilábicas iniciadas pelas mesmas consoantes têem afinidade confórme seu sentido; isto é válido também quanto às vogais; ou, se se quisér exprimi-lo matemàticamente, encontrar-se-á mais ou menos isto: "*he: ha: ho:: be: ba: bo*", etc.

Tal será indicado, agóra, nos parágrafos subsequentes. Ainda que, em virtude da exiguidade de espaço, não tenha sido feita a análise completa de cada palavra de-per-si (dêsde que

tenha sido encontrada), não terá o leitor grande trabalho para se convencer que esta língua é saturada, em alto grau, daquêle fato que rege a mencionada particularidade

Devo porém advertir que os fonêmas, um a um, e também suas combinações simples, se referem a valôres sensitivos e volitivos, presentes nas manifestações, relações, cond.ições e objétos, e não dirètamente às impressões visuais ou concepções lógicas E' mais ou menos isto: a idéia se exprime afetivamente.

A descrição dos valôres dos fonêmas simples será, naturalmente ,apenas um ensaio, e é provável que, aqui e acolá, tenha sido erroneamente analisada alguma palavra.

§ 8º VALÔR SENSITIVO DAS VOGAIS.

I: "intensivamente punctifórme", "pérto" "pequeno", "móvel", "princípio".

E: "inibição"; algo mais material que o "*i*".

A: indica "um logar", "uma-qualquer-coisa" ou "um-processo-em-relação-à-pessôa-que-fala"; "a-realidade-do-mundo sensorial", talvez também "a duração".

O: "imóvel", "condições", "espaço".

U: "a vida própria da alma, "mobilidade", "vida" (também a vegetal), "potência mágica".

Ui, K y (*i* com o som gutural, *à* russo, o *i* fórte do tupi) é provávelmente *u-i*, *w-i*, veja § 20a). Excessão: *K do ighy*, aqui = *do* ihi).

E (vogal muda): sem especial significação.

Exemplos: veja os parágrafos seguintes, principalmente os §§ 9 e 17, § 3b) e, ainda:

1. *K bo-igy* daqui; *K bo-uro, bo-ro-ho de lá.*

2. *Ya* significa, talvez, "enganchado" ou "segurando". [*yaboe* misturar; *yakloro* anzól; *K uyaridzi* espóra; *yara* tumôr; *yabalu hamo* um tigre enraivecido; *e-dzeya* estar triste (*dze* disposição)].

3. Quanto ao *e*: *e* uma carga, estar-obrigado-a; *kie* atado; *-kie* negação; *K he* ó! ai!; *cde* desprezar;; *K mide* sentir-se mal.

4. Quanto ao *u*: *K yuh, yuhya, yuhyarête* i! éco! Exclamações de admiração, de asco, de alegria etc; *uka* amôr, desêjo; *urio* ser auxiliado; *unu* sofrêr, dormir; *K une* sonhar; *ubi* ver, ouvir; *uple* mentira; *ubete* conhecer; *ubabani* ter esperança; *umuikede* ordem; *uhamaple* promover; e outros verbos da quinta conjugação do Pe. MAMIANI; compare ainda o § 3c).

tu refletir, pensar; *tuitu* alegrar-se; *tutu i-dhi* exigir (*i-dhi* coração); *nu* podêr; *bule* máu; *buâga* pecaminoso; *bukeke* bonito (*bu* § 6a); *u* indicando o "como" § 3b).

utu fruto; *K puru* flôr; *utona* farinha de mandióca; *K umaiba* placenta, albume do ovo; *utsuwi* isca para peixes; *dzu* água; *ku* provàvelmente seiva do corpo em: *âkui* chorar; *K -ipo ku* lágrima (*po* ôlho); *eku* saliva; *kutsu* cores encarnadas; *kuñie* estar frio (morrer a seiva?); *K ekudu* articulações; *K kru* cauda; *upu* soprar; *ukewo* veneno.

ukie o Sól; *uyaboe* ondas do mar; *kudu, i-dhu* fogo; *Kuwo* sôgro; *umârâ* inimigo; *udza* faca; *uklê* espada; *uñewo* bóte; *K ubuiku* flécha; *K useridze* arco; *utôrârâ* livro; e muitas outras palavras desta espécie (quinta derivação do Pe. MAMIANI); palavras — categoria com *u*, § 6º.

§ 9. *H* = afirmação pessoal, pressão branda. Diz o Pe. MAMIANI: "Esta língua é muito gutural; as consoantes, principalmente *t* e *p*, acarretam frequentes vezes a aspiração gutural do *h*."

a) *-hi* (após um *o* : *-ho*) afirmando.

b) *he* aéreo, escapulindo, escorregadio em: *ehe* escapulir; *K hehe* escorregar, cambalear; *hewi* vento; *hemui* céu; *he* ser ungido; *K he* vísceras; *kohe* putrefacto; *dsihe* bile; *he* traduzir (traduire) *

c) *ha, K a, sa* estar no mundo, ficar no mundo sensorial; talvez "duração", em: *ha* ser concebida (a criança); *ha di-nu*

(*) **Nota do tradutor**: No original, após a palavra ubersetzen (traduzir) está, entre parênteses, a correspondente em francês. Isto porque esta palavra alemã homônima homógrafa de ubersetzen, transpôr.

dar à luz (*di-nu* sua criança); *K sa i-kro* germinar (*kro* pedra); *ha-pele* ser enxotado; *ha-be* salário, premiado, ser pago; *ha-mo* assim é; *habuihâ* é certo, verdade; *pe-ihâ* seguro, ser fechado; *to-ihâ* seguro, ser fechado; *to-ihâ a -beñe-te* tende vossos ouvidos fechados.

d) *ho* independente, emancipado-no-espaço, em: *ho, ha, a, K ho, sa, a* contra; *hoho* ser-difeernte-de; *-ho* si, si mesmo; *K -ho* proposital; *mo hodse* sem motivo; *ode-i-ho* quanto?; *i-klo-i-ho bati* muitos anos (*klo* palavra-categoria; *bati* estrêla); *wohoye* todos; *ho* voar; *ho* (...*hani*) jogar-se (...sôbre); *tcha* perfurar; *dziho* fender-se (a terra); *uho* laço.

§ 10. *K, g* = firme, forte, perto.

a) *do-ihi, K do iy* agora; *-ngui*, K-*ngi* (*-no i-gi?*) tempo: K *bo i-gy* daqui; *mo i-hi, K mo- i-gy* aqui; *mangui* certa pessoa (*mono i-gi* assim como aqui?); *mo âra mangui* em certa aldeia; *K igi* êste; *wiki* fugir (*wi i-gi?*); *K gy* ser pressentido; *kie* ser atado; *K kiechi* (K *chi* longo), *K kitsi* areia; *kiki* tumôr; *kede* noticiar, mostrar; *umuikede* ordem; *kedeze* imediatamente.

b), c) *-kie* belo; *bu-keke* somáticamente belo; *K keke* branco, claro; *ukie* Sol, um dia; *kâgri* bom, sadio, belo, sagrado, ser curado; *me-ka-kie* caluniar (*me* dizer, *kie* negação); *uka* amôr; *kabi* perdoar (compare *habe* salário, premiado, ser pago); *ka* chamar, denominar (talvez: chamar algo sagrado).

c) *ka* seguro, próximo, em: *umymyka* fita; *neka* coisa guardada; *raka* o peixe no anzol; *katsi* próximo.

d) *ko* algo firme, seguro, em: *ko* § 4 d, *K ko* semente de fruto; *koibe* fronte; *bu-ko* som; *K ukoto* comida que é conservada; *kie-koto* fio nodoso com que enumeram ou contam (*kie* atado); *koto* ser roubado, roubar; *hekodo* alimentação, fortificante; *K i-ku* a refeição; *K eiko* repousar; *ueko* necessitar; *wekole* avareza; *ukaiko* silenciar.

§ 11. *N* = estar em repouso; ser uma origem.

a) *niño, ñiño* ser feito; *ñiño* Deus; *añi* a alma, o espírito de um falecido (compare *âli* § 3 b); *K une* ter a intenção, tomar a resolução; *nñi-kle, K ñi -kre* é a intenção, está resolvido.

b) *ne* ser obediente, olhar; *-ne* (em combinações) visível;

ne! ouví! *a-ne-a!* vê-de! *ñia* morrer; *nabetse* esquecer (*ubete* conhecer); *nedi* confiar, esperar; *neto* lembrar; *netso* ser conhecido, ser ouvido; *una* presentear, oferenda.

c) *nañe* condutor ou sêr poderoso; *ana* vontade, desejo; *na-te* trabalho. ,

d) *nañe* condutor ou sêr poderoso; *ana* vontade, desejo; *na-te* trabalho.

d) *no* indicando origem ou tempo (§§ 2b) 4b); *ha-ño, K uinio* fazer as pazes.

e) *-nu* poder (verbo); *nuñie* ser guardado; *nu* buraco, pôço; *nudi* tomar uma resolução.

§ 12. *L, r Kr* = concentrado, firme em si mesmo.

a), b) *-li, -ro* pessoal (adjetivo) § 3 *bc; no-li* porque [1. *ku-e-hi-a* 2. *no-li* 3. *u-ka-kli* 4. *klubui* 5. *ku-do-a* 1. sim nós precisamos (amalo) 2. porque (êle) 5. nos 4. muito 3. amou]; *-le* caráter, qualidade humana, em: *u-le, le* estar agitado, contrapôr-se; *i-le-wido* a raiva (*wido* muito); *bu-le* ser máu; *na-le* ser feio; *banâ-re* apavorar-se; *kâgri* ser bom; *wâgâ-le* ser pobre; *unu-i-le* aborrecimento; *wekole* avareza; *nemo-le* desprezar; *leto* ser rigoroso, áspero.

c) *K erâ* folha; *yara* tumôr; *urada* a terra; *raidi* ser sepultado; *klaraido* descer; *bârâ* comêço, começar; *lâbui* chegar ao fim (*bui* fugir); *rawani* perigo *Awani* desaparecer).

d) *ro* roupa; *K buro* casca; *-loboe* junto; *K te-ro* venha cá (*te* vir).

e) *K badzu-ru* grelha (*badzu* fumaça); *K ueru* crivo; *ruñu* póte (*nu* buraco); *ru-te* mulher velha (enrugada?).

f) *kl-, kr* = firme, em: *kli-kie* pedir (firme-não); *kle* mancha; *K kra* sêco; *Kla rada tr*abalhar a terra; *klanuki-te mo kro-be-ye* cinzelado na rocha; *kradzo* carne, gado; *klo* encerrado, estar aprisionado; *kro* uma pedra; *klodi* ser forte; *krodse* ser poderoso; e em muitas outras palavras.

g) *p-l, pl-, pr-* = fugindo, ansiando, considerável em: *pli* ser abandonado; *do pri* deixa! (proibitivo etc., § 4a); *bepli* assustar; *buida -pri* ser vergastado; *pli* sangue; *pele* sair, ser anunciado; *pele* tambem em muitas combinações; *ploh,* mais ou

menos: entumescido, frouxo, não fixo, em: 1°) 1. *Judeo-a-ploh* 2. *d-u-podedo-li,* 3. *ku-buâga-te-a* 4. *d-u-hamaple-li* 5. *uro* 6. *nelu* 1. se-bem-que os judeus 2. tenham pregado 6. não obstante 4. tiveram 3 nossos pecados 5 aquilo 4. originado; 1. *iadse-ploh* 2. *a-padzu-a-idze,* 3. *ibono* 4. *hibidze-Krada* 5. *a-do-a* 1. Se-bem-que eu 2. verdadeiramente seja vosso Pai, 3. não obstante 4. eu aborreço 5. vos; 2°) 1. *ideho-de-ploh* 2. *ku-lekropobo-a?* 1. Com quem talvez iríamos 2. nós (que ter de) combater? *do añikiengui-ploh k-aidza-di* (deixem arrepender-mo-nos) para que êle tenha piedade para conosco; *K proh* sufixo oplativo ,do Subjuntivo imperfeito e *K-proh* ó, se... (latim: utinam); 3°) *K prowi* (cair (uma árvore); *K bypro* cair; *K pro-deñe* sôbre, fora, além; *plu, pru* o crescimento ou entumescimento em a Natureza, em: *wa-plu* caça (palavra-categoria); *K epru* cacho (palavra-categoria); K *puro* flôr; *K ñepru* crista de galo.

§ 13. *D* = fixo no logar, afim à vontade e à gravidade.

a) *K dy* cabêlo; *K ubadi* adôrno de penas; *K badi* estar colado; *di* ser dado; *nedi* confiar, esperar; *pedi* acreditar; *K me dedi* falar perto dos ouvidos; *K todi-dedi* aproximar-se; *K udedi* cercado (substantivo).

b) *dede* conformado, ser amassado; *podedo* ser pregado (*po* bater perfurar); *bududu* ser enleado.

c) *dadi* sentar; *K dahi* deitar no chão; *K daba* repousar; *K dato* contorcer-se; *dato-kudu* ajoelhar; *K dada wi* andar agachado, rastejar; *dahâdsi acolá; -i-dade* constantemente, ativo.

d) *do* obrigatório § 4a; *do* entrar, ser encaminhado, ser ingerido; *dotse* ser batido, golpeado.

e) *K du* piolho.

§ 14. *T* = dirigido a um ponto, fôrça dirigida, movimento bréve.

a) *ti, K ty* colocar, descer; *K tinghi* cana para flécha (K *utotongui* vara); *K titi* tremer; *titi rada* terramoto; *bati* estrêla; *tidzeboe* raios, relâmpagos.

b) *te* vir.

c) *tha-ba krudza San Miguel Archanjo* mostrando a ban-

deira do arcânjo Miguel; *thae tedzi* ser violada (u'a mulher); *tato i-ñia* ser surpreendido pela morte; *tamuidi* oferecido, ser sacrificado; *tami, K utamy* aguilhão; *K* (Cat. Mam.) *ta* ser tomado, ser pegado.

d) *to* ser colocado; *K beto* vara; *K koto* dardo de lançamento; *K toba* ser mostrado com a mão; *-to* estar colocado, acontecer constante ou frequêntemente; *todi* ser colocado em um logar; *toide* resistir.

e) *K -itu* estar ocupado com; *tu-ruru-kie, ta-ruru-kie* (*...bo*) não dar atenção (...a); *tu* refletir; *to* avô.

§ 15. *Dz, dh, ds, ts, s* = o Sêr conformado ou orgainzado (Sêr subjetivo ou objetivo); denso.

a) *dzi* provàvelmente: "algo denso" e "aqui", em: *katsi* próximo; *da hâdsi* lá; *kanatsi* à manhã; *dz-wi* ir embora; *dzi* cair.

b), c) *dzi* madeira; *vdhu, K usu* lenha para fogo, fogo; *dsebu, K tsâbu* cabeça; *dzeka* cume de um monte; *K tseto* corcunda; *K -tsa* grosseiro; *dhe* morder; *K dza* dente; *K sa* banha; *K sane* tecido; *dhe* carnoso, em: *aîdhe* carne, animal; *nabidze, K nèbi* nariz (*ne* atentamente *bi* tocar); *wolidze* boca (*woro* palavra, som); *dzeku* saliva (*ku* seiva vital, branco).

metse inspirar (*me* dizer); *dze* nome; *âdse Anjo* a natureza dum anjo; *âdse ñiño* a natureza divina (em Jesus Cristo); *krodse* ter podêr; *i-wañutse* a inveja (*wañu* invejar, *i-wañu-kie* amôr ao próximo); *uma lidza* guerra (*umârâ* inimigo); *alidza alidze* doença (*h-a-li* sendo pessoal); *wanadzi* remédio (*wana* desaparecer); *K aetsi* e *utsi* referem-se a um substantivo de que se falava e de cujo nome não mais se recorda; *aetsi* "se usa com as pessoas"; *utsi* "se usa em genero neutro"; (8) *adse-hidze* duque; *-dse* entidade, muito.

d) *dzo* chuva; *ti-dzo* chover; *tso-dso* ser derramado; *K sôko* urina; *K sôde* testículos.

e) *dzu* água.

---

1 — **Nota do Tradutor:** ambas as expressões, entre aspas, figuram assim no original.

Hi, he luminoso ou leve; *dso* escuro ou massa: *ihine* a luz; *tayu-be-he* ouro (*tayu* dinheiro); *he* escapulindo á maneira do ar § 9 b; *K badzu* fumaça; *kotso* preto, sujo; *K tsôkupy* clava; *K bodzo* machadinha (*bedze* cabo); *udsoho* ofender.

§ 16 *M* = tocar de leve; permanecer.

b), c) *hama-di hama-ple* por amôr, para o fim de; *ma* vocativo (o sacerdote diz: *ma nu-tedzi* ó filha!, porém *bo nu-ra* ó filho!; também *bo Maria* ó Mria!); *ume* dizer; *K me* conceito.

c) *madi, madi-o* pesado; *mah* (provávelmente) sofrêr sob o calôr.

d), e) *mo* dentro, para; permanecendo espiritualmente) em § 4b; *moto* estar cheio; *-mui contra,* para o lado; *mui* acolhido, ser recebido; *muiñaho-te* a comunidade; *muiñaho-buye-ba no tupâ* reunidos-serão-todos-por-Deus; *moenahâ* hoje; *K muhe* rêde de pesca; *muihui* rosário, corais; *K mu-te* obstrução; *mudu* regaço; *mui, mu* raiz.

K e *m*: 1. *me-woro-ki* gritar; *me-woro-mu* falar suavemente (*me* dizer *woro* palavra, som); 2. *Katsi* próximo; *dama* longe; *mani* longínquo (além disso: *mañe* indo embora; *-mañê* sobrepujando; *K uba-mana* as plantas, provávelmente: a plantação; *mane* fôsso; *K mena* paliçada; *K mera* campo). Não é bem explícita a antítese de *k*, perto", e *m*, "menos perto" ou "em volta de"; esta antítese, entretanto, surge particularmente nítida no tupi ou no caribi. No arauaque, *ka* é "presente", *ma* "ausente", *-ka* "com certeza", *-ma* "não muito certo". Encontra-se entretanto também: *k* "imediatamente" e *m* "hesitante".

§ 17. *B* = tocar modestamente; surgindo á presênça.

a) (*u?*) *bi* tocar; *ubi* ver, ouvir; *bihe* um, único; *-bihe* logo.

b) *be* levemente tocado, nas seguintes: palavra-categoria § 6a; *be* colhêr; *K bewi, bete* aproximar-se com o corpo; *beñie* ser um sinal; *hebe-dzu tupâ* água lustral (*dzu* água *tupâ* Deus); *ibete* com respeito a (esperançoso de), envergonhar-se de; *bewi* acontecido, acontecer súbitamente; *bepli* assustar; *-bepli* súbitamente.

c) *ba* morar, permanecer.

d) *bo* vocativo, para fora etc. § 4b.

§ 18. *P* = tcoar com fôrça; tendendo para fora.

a) *pi* ser colocado em um logar; *pide* estar colocado em um local; *bapi* estar acamado; *pita* rêde (de dormir); *pi-hoho* ser parado, dissociado; *pi-oñe ideho* ter relações sexuais com êle (*oñe* agradável, *K ñe* membro viril *ideho* com êle); *pi* pequeno (após palavra-categoria).

b) *peneho* ante, na presença de; *pedi* fixo, ser apreendido, acreditar; *pe* prefixo causativo.

c) *pah i-ñia* ser morto; *pani* brilhar (*ne, ni* visível); *wi-paboe* confessar (*boe* muito).

d) *po* uma pancada; *podedo* ser pregado; *le-kro-pobo* guerrear; *poklu* queixar-se; *potu* horrível.

e) *upu, pu* soprar; *K puipu* defumar; *K upodo* alguma coisa assada.

§ 19. Encontra-se o *F* somente em uma palavra do dialéto de Pedra Branca e em uma palavra do Sabuja, e que não conseguí decifrar.

§ 20. *W* (*w* inglês) = impreciso, ou: invisível, se bem que real.

a) *uwi, wi* ser, ir embora; *wi-de?* como? *K wima* léque, penacho; *hewi* vento; *vi, K y* (y russo) desaparecer, ser levado pelo vento, em: *bui* K *by* correr, fugir; *buidi K bydi* cinza; *K somby* inflorescência do milho; *K py* capim; *K dy* cabelo; *-mui K my* para o lado, contra, para; *ubuiro, K ubyro* ventre (*ro* envoltório).

b) *we* anus

c) *wañi* desaparecer; *uwañi* procurar; *K wañido* esconder-se; *K woñehe* sob, debaixo de; *wañu* inveja; *wâ-kie* não-ser; *wâ-di* não existe; não; *wâwâde* jejuar; *wâgâle* ser pobre; *buâga* pecado, pecaminoso; *wâgâbui* perder-se; *K wôgekri* ficar doido (*kri* forte, firme); *peleto-wagâ* vaticinar (*peleto* tornado conhecido; *kede* ser mostrado); *wâwâga* escarnecedor.

d) *wo* o modo; *i-wowo* verêda; *woro* talvez "palavra", em: *woro-dse i-bada* o soar das trombetas; *vro-bui, K woro-by* notícia, conto; *wol-idze* boca, idioma; *K woro-re* intérprete; *K woro-*

-ya espião; *K woro-ne* dissertar; *-woñe, -one* agradável; *i-wodo* estar bêbado; *wokiko* amaldiçoar, *K* lutar (*diko* forte?); *ukewo* veneno: *niêwo* diabo (provavelmente: espírito da Natureza).

§ 21. EXPLICAÇÕES BASEADAS NO MODO POR QUE SE COMPORTAM OS FONÊMAS. DEMAIS FIGURAS DE FONÊMAS (SÍMBOLOS E METÁFORAS).

Não é muito difícil reconhecer que existe relação íntima entre aquilo que produzem os órgãos da fonação ao emitirem um fonêma (contração muscular, movimento, forma, logar e sensação) e o sentimento dêste último. Isto aparece de maneira particularmente nítida quando se observam as afinidades e as antíteses Pertence pois, a cada destas idéias elementares, uma ação somática particular que também se localiza de modo definido no organismo. (1)

---

1) — Poderia parecer que eu aqui me estivesse aproveitando de maneira indébita do conhecimento de sensações subjetivas para explicar as manifestações citadas

Quanto a isto desejaria esclarecer que o fenômeno segundo o qual os fonêmas simples têem muitas vezes ou significação determinada, ou aproximadamente igual, nestas línguas como em quasi tôdas, foi de qualquer modo estabelecido de maneira empírico-objetiva. Surgiu casualmente à luz meridiana quando foram analisados os textos aravaques tipográfados. Seria possivel, apenas, que as formas e palavras, nas quais êste simbolismo de fonêmas não desempenhe ou não tenha desempenhado nenhum papel, sejam mais numerosas ainda do que, de início, supús.

A correlação entre o fonêma e o sentido, nêstes casos, já é passivel de observação às vezes exteriormente pela gesticulação na conversa, como foi dito no § 4a. Pode-se, por exemplo, perceber o contraste i-o nas roentgenofotografia principalmente se se prestar atenção, ainda, às contrações musculares.

Isto póde conduzir á suposição de que êste simbolismo de fonêmas, em traços gerais, talvez pudesse ser inerente à natureza humana; e esta suposição encontra sua provisória confirmação no que foi encontrado em línguas de outras partes do Mundo. (Quasi não foram realizadas, ainda, pesquisas sistemáticas nêste rumo).

Tenho no devido aprêço as objeções de alguns filólogos notáveis contra

Nêste caso não nos deverá causar admiração que, por exemplo, *upu*, *pu* = soprar, e assim poderemos admitir que os fonêmas, de per si, encerram um sentido. Outras palavras, que talvez se relacionem com os átos humanos, são: *K hehe* rir; *K krara dz-une* eu ronco; *klu* beber; e a palavra-categoria para "o que é líquido"; *klu-klu-te* copo; *hami* comida (para animais); *hamo* tigre (abocanhar); *me* dizer; *nu* comer, *K* mastigar; *mama* úbere, seio feminino.

Nunu, língua, deve ter sido originada da indicação do órgão.

Por outro lado existe palavras que podem ser explicadas, tanto pela imitação de um som proveniente do mundo exterior, como ainda pelo sentido que os fonêmas encerram, de per si: *hewi* vento; *pah* ser batido; *po* uma pancada; *K toto ngi* bastão; *K ri* serrar; *K ririri-te serra* (instrumento); *tso*, *dso* ser derramado (líquido); *bui* pé; K *pepe-te* sola do pé; *K upepe* bola (brinquedo).

---

tal assêrto. Quer parecer-me, entretanto, que tais objeções não se ajustem às novas descobertas.

Finalmente, desejaria dizer algo sôbre a sensação subjetiva dos fonêmas. Minhas pesquisas sôbre linguas sulamericanas se limitam, até o presente, às letras, às significações das mesmas consideradas como concepções do pensamento, e à mímica dos fonêmas. Fica-se assim, é verdade, assente sôbre sólida base, porém não se consegue apreender a natureza anímico-viva dos fonêmas, que, somente, poderá ser vivida.

Como bem salientou na discussão o Professor C. D. MEINHOF, os poetas se utilizam á miude de palavras que contêem determinados fonêmas para, pela sonoridade, reforçarem o efeito afetivo. Comparar também M. GRAMMONT, "Traité de phonétique, Paris 1933, troisième partie. La Phonétique expressive, e C. H. de G., "Over den oorsprong der Klanken in het Nederlandsch, Donum natalicium Schrijnen, Nijmegen 1929.

R. STEINER estudou os fonêmas exaustivamente (ver, entre outras obras: R. STEINER, "Sprachgestaltung und dramatische Kunst", "Die Kunst", Die Kunst der Rezitation und Deklamation", "Eurythmie als Sichtbare Sprache", Dornach 1926, 1928, 1927). Procurei, após regressar do Congresso e sob direção competente, familiarizar-me com o que os gestos dos difeerntes fonêmas exprimem na eurritmia fonética. Mostrou-se-me em muitos casos inconfundível afinidade dos valores de fonêmas no araváque, cariri etc., o que aliás fôra trazido à luz pela análise dêstes idiomas.

O comportamento imediato da expressão aparece na reduplicação (§ 5d) e se impõe, provàvelmente, na acentuação, no timbre etc. A simples acentuação da palavra deverá recair, é provável, naquela a que se refere o Pe. MAMIANI, ao dizer que, em geral, é encontrada na última vogal de tôdas as palavras; se, numa destas, existirem várias acentuações, é sinal que a palavra é composta e que, respectivamente, cada parcela do complexo conservará sua acentuação.

§ 22. FONÉTICA (*Adenda a ADAM*, pag. 1 a 9).

a) Prefixo pessoal IIa — : *a-uka*, "teu amor", se transforma em *a-ka; a-na* "por tî", em *e-na; a-aboho* "atrás de tí", em *anhi-eboho* (L. A. escreve *añi-*); *a-hamaple*, "para", em *on-adse*, K *ew-atsa*.

b) (*h*) *a* se transforma em *e*: *ku-hamaple-a*, "para nós", fica *ku-emaple-a; i-buâga-a* "seus pecados", fica *i-buâge-a; hi-aboho* "atrás de mim", fica *hi-oboho*.

c) *i-a* muda para *i-dz-a*, *hi-u* para *hi-dz-u* ou *dz-u*: *âli-a* "está", fica *âli-dz-a; hani-a* "para êles", fica *hani-dza; k-ai-a* "contra nós", fica *k-ai-dza*.

d) 1. *i-* influencía a seguinte sílaba: *i-doho* "para êle", fica *i-dioho; hi-na* "por mim", fica *hi-ña;* 2. e mesmo pode desaparecer: *ñate* "trabalho"; *ñiño* "Deus".

e) *h* = *y*: *hemui*, K *yemy* "em direção para cima"; "céu"; *habuihâ*, K *sâbyyê* "em verdade"; *iho*, *Kyo* "muito".

IV *) AFINIDADES DO CARIRI; ESTRANGEIRISMOS

§ 23. Encontra-se, em vários idiomas, um "simbolismo fonético" no qual os fonêmas têem, pouco mais ou menos, o mêsmo valor que no cariri, e no meu conceito é bem possivel que, em futuras investigações, fique comprovado tratar-se, isto, de algo comum á Humanidade.

(*) **Nota do tradutor:** No original, "VI", visìvelmente êrro tipográfico.

Neste caso pode ser plausível que, para muitos póvos independentes entre si, foi criada a mesma palavra para exprimir acontecimento, relação ou objéto. Dá na vista, por exemplo, a coincidência ressaltante entre o cariri *kr-kl-*, "fôrça", e *pl-*, *pr-*, "fluente", com os grupos de fonêmas *kr-* e *pl-* (*fl-*, *vl-*) nas línguas indogermânicas, coincidência que talvez esteja baseada no "fato-em-si", porém que provávelmente não deve deixar de ser *reliquat* de parentêscos étnicos ou arcaicas adaptações. Supondo-se portanto que o cariri *K puru* "flôr", *K epru* "cacho" e o latim *flos*, *frux*, *pullulo* etc se originassem independentemente um do outro, nêste caso também o arauaque *puli; fruri* "medrar" (em se tratando de plantas), o tupi *putira* "flôr", e o caribi *ipuile*, *epere* "fruto" (1), nada têem que ver com as palavras cariris mencionadas.

Há diversas destas coincidência entre o cariri, caribi, tupi, uarau e arauaque, porém as que eixistem entre o cariiri e o caribi são, indiscutivelmente, as mais numerosas.

§ 24. *Cariri e caribi*

O caribi não possúe, provávelmente, *d* e *b* especiais; *b*, no cariri, é muitas vezes *p* no caribi.

No cariri (e também no tupi e uarau) são encontrados nítidos carácteres da posição passiva da pessoa. O caribi não é, na construção da frase, tão fortemente emotivo quanto o cariri.

O caribi (bem como o tupi, uarau e arauaque) possúe o recurso do verbo, que falta ao cariri. Somente uma expressão: *do a-dze nuñe* "acautela-te!" (*nuñe* "ser acautelado") lembra insistentemente aquele recurso do caribi: Cum *as-apoika-k* "separa-te". Quer parecer-me, entretanto, ser esta coincidência meramente casual. Talvez estas expressões tenham, nas línguas

(1) Quando falar, a seguir, do caribf, subentenderei a família linguística caribi, se bem que minhas pesquisas (ainda não concluídas), refiram-se às tribus da costa setentrional. As palavras destituidas da citação da tribu = a palavra kalinha; número sem letra = vocabulário comparativo de LUCIEN ADAM; com G = item de DE GOEJE. Tu — tupi; Gu — guarani; número anéxo — vocabulário comparativo das linguas tupi-guarani de LUCIEN ADAM.

citadas, surgido de formas obsoletas, que eram afins aos verbos em *-u* do cariri § 2f.

O caribi possúe tentativas de indicação de categoria: a posse do que seja animal ou carne é indicada por *eki* 97 (compare o cariri *haki* § 6b); a posse de modo geral por *kir Cum muki G* 42 ou *otele* (= alguma coisa dada?). Comparem-se os cânticos místicos de iniciação, divulgados por PENARD, nos quais se falam aos animais da seguinte maneira: *y-eki tonolo kulewako* "meu animal doméstico pássaro, papagaio"; *tonomu maipuli* "animal tapir".

Apresento a seguir a lista das palavras semelhantes no cariri e caribi, dentre as quais também poder-se-ão encontrar coincidências duvidosas. Em algumas destas palavras também há semelhança com o tupi-guarani.

CARIRI	CARIBI
K *aga* óra! ai! (de mulheres	*akaya!* Interjeição designativa de dôr, para as mulheres. Gu *angai* ai!
hi —prefixo pessoal I	*y*—§ 27 e seguintes
a — " " II	*a*—
i — " " III	*i* —
di— " " III "mesmo"	*tu-, ti* —
ku— " " I plur	*ku-, ki-*
do preposição volitiva	*oro, olo* "ilha" Car. *ala;* Ak *tua;* G *to-* Desejo ou imperativo (*to-j-en-du* "que êle ouça!") § 91.
he—palavra-categoria para "osso" e "madeira"	*y-e* dente; *y-e-po* ôsso 124, 122
dsebu, K tsâbu cabeça	*asa* cabeça; *use* cabêlo; *usa-ku* encéfalo.
po ôlho	*opo-te* olhar, vêr; Cum achar, encontrar

beñe orelha	*pana* 246
nabidze K nèbi nariz	*enata;* Cum *euna* 141
ñunu língua	*nu* 228
hebi lábio; *hebe* riba, margem	Cum *etpi* 138; tupi *emyhy-wa* labios, ribas; Gu *embey* riba 112
woro palavra, boca	*aura-na* falar; *ole-ma* respirar. Cum *huoro* garganta 168, 324 G 546; tupi, Gu, *yuru* boca 191.
padz-ware, ware sacerdote (*padzu* senhor, pai)	*wale* cantar G 456 a
woro flanco ou costas (dôrso)	Cum *avot* 1
ubuiro ventre, *we* anus	*poburo* peito; *ve-mbo* ventre; *ve-ka* defecar 160, 289, G 459; Tu *iwe-ra* anus; Gu *ygue*, Tu *ie* ventre 102, 193
mudu útero	*mune* 217
bo braço	*apo* 34; Tu, Gu *po* mão
amoedha, K *amysâ* mão	Cum *emia* 105
bui pé	*pu* 287, 290; Tu *py* Gu *py* 296
bui fugir, escapulir	Ak *ahburin* G491
kiki tumôr	*kirichi* varíola 87; Tu *kita* tumor nodoso.
K *ekudu* articulação	*ku* em palavras que designam articulação" e "fôrça" 229, G8, 405, 551
ku seiva, água viva ou em movimento	*ku* 53, 77, 79, 80, 83, 98, 166, G 118, 496, 510.
kuñe frio	Cum *kemui-z-ke* 76
K *sôko* urina	Ch *chuku* 53
dzo, tso ser entornado, *dzo* chuva, *dzu* água	*icholi* correnteza queda d'agua; Cum *achuka* dissorar, *achukta* gotejar 53
arâ varão	Cum *warazo* 151

politâo adolescente
boito ser casado
buirâ irmão mais jóvem
buike irmã mais jóvem, K *baeke* sobrinha
ñike avó
kuku tio (irmão da mãe)
anha tia (irmã do pai)
dhe mãe
dze nome
K *se* senhor
bidzamu pagé

Kariri nome dos cariris

ba morar, demorar; *ba-te* moradía; *pita* rêde ,de dormir)
K *u-ba-mana* as plantas; o plantío
K *mena* paliçada
uñewo bóte (embarcação)
ro indumentária
ruñu panela
utona farinha de mandioca,
ka (a forte entidade do Tempo?), em: *no kaya* á noite; *no i-kaye* de manhã cêdo; *kaya-pli meio-dia* (*pli* ser abandonado);
kaboñe crepuscular (*woñe*, *wañe* invisivel); *ka-inie*, *ke-poito* 255
puitu espôsa 283
Cum *piri* 265
Ch *pache* sobrinha 251

Cum *noto* 226
Bak *ogu* G 27
Mak *wane* G 28
sano 299
Cum *echet* 129
Cum *esemo* méstre 132
Cum *piache* 264; Tu *paye* Cu *pai* 279.
Kari-(po-)na etc, nome de algumas tribus caribis 70
bata, *pata* lugar, aldeia 253; *pati* rêde (de dormir)
maña plantação 193

amena-ri aldeia G45
Cum *kanawa* 65 (1)
Oy *orok* corôa de penas 238
Cum *erine* 48
Tam *ute*
ko em: *kok* noite 74; *koye* vesperal; *koromo* há pouco; *koropo* amanhã; *koñaro* ontem; compare ainda: *konopo* chuva 77; *konomeru* trovão 208.

(1) A respeito da origem indígena desta palavra: J. WILLIAMS, "El origem del vocablo "canoa", Revista de Derecho, Historia y Letras, Anho XXIII Tomo LXIX, Buenos Aires, 1921.

..*ñie* no velho tempo (*i-ñia* morrer); *kanatsi-kie diária*-mente.	
K *ekuwobuye* o céu superior.	*kapu* céu 67; *kao* alto, em cima 62.
hewi vento.	*pepeito* 258;Tu *hywetu;* Gu *ybytu* 156
u-rada Terra	*ra* sólo terrestre 39, 182, 183.
boedo monte; *boe* escalar, subir	*uepui* monte 180
boete, bute plantação	Guaque *tufuite* 670
ukewo peçonha	*okoyu* serpente 95
K *erâ* fôlha	*ari,* Cum *arete* 43
K *puru* flôr	ipuili 119; Tu puti-ra; Gu *yboty* 158
K *epru* cacho	*epere* fruto 118
mui raiz comestível	*imiti* raiz 173
wa-kie, wa-dy negação	*ua,* Cum *waushi-ke* § 114; Cum *va-k-(pui-r)* morrer 5
wo de maneira, porquê	*uara* 150
ka dirigir-se a alguem por palavras,	*ka, akara-* dizer 3,59
kede mostrar, exprimir-se	
kohe apodrecer	*ko-ta* 94
kâgri bom, sadio, bonito; *kie* bonito.	*kura* bonito 81; Tu, Gu *katu* bom, real 204
nâle feio; *banâre* temer	*t-ena-li-ke* temer, Cum *na-ma* 109
ne, ñuñie obediente	*i-ne-ndo,* Cum *i-na-ma* honrar
ne ver, ouvir.	*ene* ver; *enu* ôlho 115; Tu *enu,* Gu *endu* ouvir 117
neka objéto guardado	*eneka* objéto de adôrno, artigo comercial 690.
nañe reger	Cum *anonu* comandar
unu sofrer	*wo,* Cum *hue* torturar, matar 156.

unu dormir, K *une* sonhar	*wone-ki* 112.
ule, K *re* irado, irritado	*ore-ko* ficar irado G 418.
lâbui (*lambui*) chegar ao fim	*romo, irambu* morrer 185, *irombo* o que passou
titi-titi estremecer	*tititi;* Tu*ryry;* Gu *ryryi*
toho ser perfurado	*ato* um orifício; costurar
tu pensar	Tam *putu* 280
madio pesado	*amotci-mbe, awosi-mbe* 20
me tinta de genipapo	*me* sinal 206, 207
ume dizer	Cum *maimu* palavra, falar 192
habe salário, ser premiado	*epe* 90, 117; Gu *epy* salário 124
ubi ver, ouvir; K *by* procurar alguem	*upi* procurar 177
buye muito, desenvolver-se	*ta-pui-me* muito; *poto* grande 32,78
pi pequeno	Cum *pi-shaka* pouco 266; Tu *miri* pequeno, pouco; Gu *-mi* um pouco
pah ser batido; *po* um gólpe	*apo* amassado 29; *putu* clava de guerra 662; Tu *nupa*, Gu *ñupa* bater, golpear 258
podedo pregar	*apoipyo; putuputu-li* prégo G 67 460,
upu soprar	Acauai *pozima; pepei-tu* vento; *ipoma*, Cum *po-to*, acender; Cum *wapoto* fogo 149, 258, 269, G 436; Tu *peyu.* soprar; Gu *ipeyu* soprar (o vento); Tu *mu-apu*, Gu *mbo-pu mbo-bu* soprar um instrumento.
pu assar	*pu* G 536.
uple mentira	Oy *ayupe* G 402; Gu *yapu*

wi ir embóra; -ui desaparecer	*-wiña* movimento para além do objéto, posposição G 369; Tu *s-ui*, Gu *-gui* § 30.

A palavra *kuku*, "tio", segundo a qual MARTIUS compôs dêr-pᵒdêr" (análogamente ao *da-ku*, "família-podêr, no uarau). seu grupo linguístico dos Guck ou côco, póde significar "po- E 'capaz de ter surgido independentemente sempre onde imperava o matriarcado e onde os fonêmas da língua tivessem mais ou menos o mesmo valôr que no cariri.

§ 25. *Estrangeirismos*

Originaram-se provávelmente da língua-geral: *karai* europeu; *tapuiñu* negro; *tupâ* Deus; *dapuka*, *sapuka* galinha; K *bakoba* banana; K *warua* espêlho; *u-tayu* dinheiro.

Duvidoso se do cariri primitivo ou da língua-geral: *umârâ* inimigo (Tu *apyka-ba* 66); *niâdi* óleo (K *âdi* cheirar, rescender; *niañi* sal; porém ainda: Tu *yândi*, Gu *ñandy* óleo 261).

A língua cariri tem em comum, com a cotoxo (dos gês): *geñe* feijão.

São talvez portuguesas: *kurote* colhér; *merata* ferro (malhar, martélo, espada); K *kabaru* cavalo; e algumas palavras como *Espírito Santo; kabara* (cabra); *karneiro* (carneiro); K *gora* negro = Angóla? No "Catecismo" está escrito que os criminosos são enviados para Angóla. Também no botocudo *engora* é "negro".

Deve ser palavra importada: *madiki* milho.

V. ASSUNTOS ETNOGRÁFICOS

§ 26. MAGIA E RELIGIÃO

Não é de admirar que o Mundo, para as condições anímicas demonstradas por esta língua (§ 2), apareça como conjunto de potências que devem ser levadas constantemente em consideração pelo Homem, e não como conjunto de objétos com os quais êle possa fazer o que deseje.

Encontrámos vestígios insofismáveis de concepção mágica no *u* (§ 8) e nas palavras-categoria (§ 6). O "Catecismo" (pgs. 68, 113, 128-130, 176, 194, 211, 212, 262, 290. 294. 328. 357) relata que eram pertinentes á velha crença: 1) pintura ou fricção de urucu ou genipapo na péle; 2) confessar-se na mata (*mo leidse;* a palavra leidse significa, talvez: *le, re* caráter, viril; *idse* entidade, real, muito); 3) as libações festivas (*ka sapoñiu; ka* dizer, denominar; *so=tseho* homem?; *p-oñe* volúpia?); 4) soprar os enfermos; 5) espalhar cinzas em torno do leito do enfermo, a-fim-de espantar o diabo; 6 vaticínios pelo pagé (médico-feiticeiro). Nêste sentido são ainda interessantes as seguintes palavras: *bidzamu* pagé (*bi* tocar levemente; *dzamui* desterrar); *niêwo* diabo; possivelmente: espírito da Natureza (*ñia* morrer, morte; *wo* errante); *kluniêwo* cabaça; provávelmente alusão á cabaça usada no ritual mágico (*klu* o que contem algo vivo ou mágico; *niêwo* espírito da Natureza).

O Pe. BERNARDO DE NANTES denomina a velha crença *hemumu-ie wâñie* (*hemu* céu; consequentemente: o céu celestial dos pagãos?). Os povos que possuiam esta crença denomina êle: *Chumimi*, "vossos parentes, homens vermelhos como vós;" *dseho hemu-mu* póvos dos céus? Pode ser que a palavra também se relacione com *Sume*, o nome de um Salvador dos tupís.

Os chumimi ou cariris acreditavam na existência de três deuses: o pai *Badze*, o filho *Politâo* e o companheiro ou amigo *Wanaguidze;* além disso criam que Deus tivesse dois filhos, que brigaram entre si. O mais jovem foi embóra. Muitos anos depois o irmão mais velho foi procura-lo na Terra, para o que tivera permissão do pai; o irmão mais jóvem, porém, e seus descendentes, ofenderam-no e o amarraram numa árvore. Ele morreu de sêde e sua mãe chorou muito. Após sua morte apareceu-lhes várias vezes até ascender ao céu e não mais ser visto.

Reconhece-se, aqui, a história do Cristo. Os dois irmãos lembram Caim e Abél ou a história do filho pródigo. Poderá entretanto, também ser a fábula indígena dos dois semi-deuses e, talvez, aí exercessem sua influência outras crendices primitivas dos indgenas.

Badze é aparentemente a mesma palavra*padzu*, pai ou senhor. *Wanaguidze*, talvez: *wana* invisível; *idze* muito ou entidade; e poderá muito bem significar: Espírito (santo). Compare-se ainda: *wanadzi* medicamentos. *Politâo* é empregado também na acepção de "adolescente"; entretanto não me foi possível encontrar a origem desta palavra, e é provável que tenha sido, originàraimente, o nome de um herói do culto indígena. E' que se acredtiava que *Politâo* distribuia a sórte na caça e pescaria, e exigia o uso do batoque entre os índios. (1)

Opinava o Pe. B. de NANTES que os indígenas primitivos estavam familiarizados com as verdades cristãs e que estas lhes haviam sido talvez transmitidas pelo apóstolo S. Tomé (Cat. pg. 177) (2)

Os cariris criam terem seus ancestrais surgido do grande mar que ficava situado ao norte. Compare-se, quanto a isto, *dzu* água; *tso, dso* ser derramado (e *dso* chuva); *tsoho* ser, ser criado; *dzoho* ser sadío; *dseho* K *tsoho* homem; *hi-* (*a-*, *di-*) *bidzoho* eu (tu, êle) pessoalmente.

Continuando: como já foi dito (§ 2) é provável que o cariri se sentisse como que passivamente carregado e perceptivelmente-sentido quanto ao Mundo; ou poderia talvez ser que êle considerasse este Mundo por assim dizer materno-feminil, ou sentisse a Mãe como representativa deste Mundo? (1) Compare *âdse* entidade, espécie (§ 15); *dze* nome; *dhe* K *de* mãe; K *dzedze* irmã mais velha. Não pude obter a certeza sôbre se ou sentisse a Mãe como representativa deste Mundo? (3) Como § 24 *kuku.*

---

(1) Dentre os Chiriguanos fôra Aguara-Tumpa (Deus-rapôsa), um dos deuses gemeos, quem ensinára aos índios o uso do batóque. A. MÉTRAUX, "La Religion des Tupinamba", Paris, 1928, pg. 28. O heroi tribal Maret- Kn makien dos botacudos exigira dêstes o emprêgo do batóque. H. PLOETZ e A MÉTRAUX. in "Revista del Instituto de Etnologia de la Universidad National de Tucumán" I, 2a, 1930, pgs. 127, 210.

(2) Assêrto semelhante faziam os missionários quanto aos tupis; o nome Sume do Salvador deveria ser o nome do apóstolo Tomé.

(3) Concepções análogas talvez entre os arauaques: §§ 190, 169, 165, 166 b, c.

§ 27 OUTRAS PARTICULARIDADES EXTRAÍDAS DO "CATECISMO" (pgs. 92, 139, 296, 359 etc).

1) Os cariris tinham choças de barro; 2) serviam-se, para a enumeração, de cordões nodados (*kiekoto; kie* estar amarrado; *koto* pôsto de lado, guardado?); 3) os cariris pagãos podiam, uma vez casados, divorciar-se; 4) havia (em 1709; quiçá não originàriamente?) mulheres e moças que se prostituiam venalmnte; os índios lhes davam peixe; os negros, gado e carne; os brancos, tecido, pérolas de vidro, ornamentos.

NIEUHOF (2) louva os bons costumes dos tapuias, dentro os quais enumera também os cariris. Diz êle ainda que os cariris moram em aldeias, manufaturam grandes rêdes de dormir e não usam zarabatanas, porém arcos. Também RAB VON WALDECK (3) cita os cariris. Ao tempo de MARTIUS e WIED já se dispunham a abandonar seu Estado natural; êste ultimo afirma que, sem exceção, os cariris serviam ao Estado na qualidade de soldados (4). O professor O. QUELLE disse-me que encontrou nessas regiões, no ano de 1927, homnes que somente pelos caracteres somáticos traíam sua origem indígena. (5)

---

(2) "Johan Nieuhofs Gedenkweerdige Brasiliaense Zee- en Lant-Reize", Amsterdam, 1682.

(3) CASPAR BARLAEUS, "Nederlandsch Brazilie" (1647) in het Nederlandsch bewerkt door S. P. L'Honore Naber", 's Gravenhage 1928.

(4) MARTIUS, I, pgs. 347-352, MAXIMILIAN PRINZ zu WIED u NEUWIED, Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817". Frankfort.

(5) Compare O. QUELLE, "Die Bevolkerungs bewegung in Nordostbrasilien". Festschrift fur Alfred Philippson. Berlin—Leipzig, 1930. — Que os carnijós sejam descendentes dos cariris, como opina M. MELO, não pode ser confirmado pelo estudo filológico comparativo (MARIO MELO, "Os Carnijós de Aguas Belas", Rev. do Mus. Paulista tomo XVI 1929; veja ainda J. C. BRANNER, "Notes upan a native Brazilian language", Proc. Am. Ass. Adv. Science 1886, em tradução portuguesa na Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro, tomo 94 vol. 148, 1923, Rio de Janeiro 1927). — Chamaram-me a atenção sôbre o artigo de Th. POMPEU SOBRINHO, "Contribuição para o estudo das affinidades do Kariri", "in Rev. Trim. do Inst. do Ceará, tomo XLII, 1928. O autor bem percebeu algo a respeito dos fonêmas

§ 28. — *Prováveis significações de algumas palavras* (dêsde que não tivessem sido; até agora, consideradas).

a) *arâke* o firmamento (*ara* casa; *ke* bonito); *hemui* céu (*he* ar ou: distante; *mui* lado); *hewi* vento (*he* ar; *wi* ir embora); *bati* estrêla, ano (*ba* permanecer; *ti* ponto pungente); *ukie* o Sól, dia (*u* animado, vivo; *kie* bonito); *kaya ku* a lua, mês (*kaya*. noite; *ku* branco ou seiva vital).

b) *boro-ne-mui* direito, dextra (*boro* péle? *ne* visível; *mui* lado); *boro-wanidu-mui* esquerdo (*K wañido* esconder-se). Não eram os cariris portanto, provávelmente, canhôtos.

c) *bihe* 1 (*bi* aparição esguia *he* léve?); *witane* 2 (*wite* ser separado? *ne* visível); *witanedike* 3 (*dike* fórte ?); K *sumarâ orobe* 4 (*umârâ* inimigo = vizinho? *loboe* junto). Além disso fazia ma enumeração com os quirodáctilos e pododáctilos, p. explo *ked-amoedlha loboe* dez = nossas-mãos-juntas. Os numerais citados pelo Pe. MAMIANI estão terrivelmente mutilados.

d) *dziku* macaco (*dzi* cair; *-ku* capaz ou habituado); *doye* capivara (*do* comer; *ye* muito); *nieñi* serpente (*ñia* morrer; portanto: a mortífera?); *muidze* peixe (*mui* escondido; *dze* de carne); *hamo buku* cão (*hamo* tigre; *bu* palavra-categoria; *ku* branco); *kati* mel (*ka* bom; *ti* picante?

e) *muikui* mandióca (*mui* raiz, palavra-categoria; *ku* branco); *bukleke* tinta de urucu (*bu* palavra-categoria; *kle* manchas; *ke* bonito); *me* tinta de genipapo (*m* suave; *he* borrar?); *propui* melão (mamão?); K *prebu* cabaça; (*pru* palavra-categoria; *pu* entumescido).

f) *idhi*, K *si* coração (*dh*, *s* denso, carnoso? *i* intensivo); *ipli* sangue (*pl-* escoando, espirrando); K *te-ipri* artéria (*te* fino e dirigido) *me* ôsso (*m* escondido; *e* pálido? Compare o uarau *müehüe* ôsso); *beñe* orelha (*be* palavra-categoria para tijélas etc.; *ne* visível. Compare *beñe* sinal); *po* ôlho (olhar pene-

---

dessa língua. Com referência ao histórico do cariri, encontram-se ótimas contribuições de R. GARCIA no "Dicc. hist., geogr. e ethn. do Brasil, Introdução geral", Inst ist. e Geogr. Brasileiro, Rio de Janeiro, 1922, e de C. PEREIRA STUDART e J. CARVALHO, Rev. trim. do Insti. do Ceará, tomo XL, 1926, XXIII, 1931.

trantemente; compare § 24); *buye hoho* corpo (*bu* palavra-categoria; *ye* grande; *hoho* afirmando-se); *ha moedha,* K *amysa* mão (*hamui* para algum lugar; *sa* carnoso); *bo* braço (para fóra); *bui,* K *by* pé (= correr, fugir); em composições da seguinte espécie com *-ri, -ro* § 3b): K *by-ri-ebaya* unha-do-pé; K *bo-ro-po* cotovêlo.

g) *ara, era* casa; K *mera* campo; K *bara cêsto* (K*era* fôlha); *buote* alimento; *boete* plantação (*bu* palavra-categoria; *iho* muito; *te* particípio); K *wañene* casa-de-campo (*wañe* desaparecer; *ne visível;* consequentemente, quiçá: o lugar onde se procurava esconderijo por ocasião de perigo, cu para ficar sozinho; *uñewo* canôa (*u* animado, móvel; *ne* quiéto; *wo* caminho; compare: *hanuwo* ser varrido).

h) *arâ* homem (*h-a* estar ali; *ra* firme, vigoroso); *umârâ* inimigo (*u* vivo; *m* alí; *ârâ* homem); *kamara* cantar (*ka* chamar; *umârâ* o inimigo?); *tetsi* mulher (*te, ti* feminil; *tsi* entidade?); *tibudana* donzéla [compare 1. *i-ñia* 2. *na* 3. *danadzu* 1. êle morre 2. de 3. sêde (*d-* ser; *ana* desejo;*dzu* água); *dsebudana* fébre (*dsebu* cabeça)].

As palavras seguintes encerram espécie de sufixo reverencial *ke, kie, ki* bonito; *teke* néta (*te* feminil); *hiki* menina-moça; K *îge* criança (*hene* menina solteira; *he* léve?); K *urêge* espôso (*re* irrequieto, viril); *ñike* avó, K avô (*ni* quiéto); *muñakie* adolescente; (*muña* provâvelmente: comunidade).

ñu criança pequena (*n* quiéto; *u* vivo); *wiñu* lactente (*w* indeterminado; *i* pequeno; *ñu* criança); *ñuñu* crianças., suditos; *nura* filho; *nutedzi* filha (*ârâ* homem; *tetsi* mulher); *uboronunu* prisioneiros, escravos, presa-de-guerra (*boro* segurar com firmeza ou: péle; *ñuñu* súditos); K *ñiho* os índios (iho muito).

buiho família (*bu* palavra-categoria; *iho* pluralidade); *boito* casar (*to* frequente ou sucesivamente); *buirâ* irmão mais jóvem; *buike* irmã mais jóvem (*ârâ* homem; *ke* bonito); *popo* irmão mais velho (*po* golpe, portanto: o lutador, como também no uarau e no arauáque).

wañie, K *woyê* pagão, tapuias bravíos (= invisível).